



Anno VIII
Num. 292

A PILHERIA

Recife
30-4-927



“A
Mais
Velha”

É O braço direito da Mamãe na sua lida de casa; é a confidente do papae, a conselheira dos manos, a enfermeira dos avós. Talvez pelo muito que trabalha, dias ha em que lhe dôem as cadeiras, sente-se indisposta e cansada.

Ainda bem que ha sempre em casa um tubo de

CAFIASPIRINA

Uma dôse allivia rapidamente qualquer dôr, levanta as forças e restitue o bem estar e a alegria. Por isso ella chama a *Cafiaspirina* a “providencia da familia.”

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel contra dôres de cabeça, de ouvidos, de dentes, contra nevralgias, enxaquecas, consequencia de abusos alcoolicos, noites em claro, etc.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope “CAFIASPIRINA” com dois, ou então o disco “CAFIASPIRINA” com um comprimido.

COMMENTARIOS

EGREJA DE BELEM

Era uma Igreja sem belleza externa. Não despertava a curiosidade do transeunte. E era, entretanto, uma velha igreja, a viver do passado, coroada do prestigio da immortalidade, que emmoldura os templos de Deus, e em cujos altares, ha, para todas as creaturas o sorriso doce e illuminado de Maria.

Era assim, triste, sem deslumbramento de vida exterior, a egrejinha de Belém, situada num de nossos lindos arrabaldes, na linha de Campo Grande.

Um dia, eminente arcebispo, deu áquelle refugio sagrado, a direcção de um sacerdote virtuoso, o Padre Pedroza, cuja mocidade fôra um exemplo austero e mortificante de belleza christã, e cuja vehice respeitavel é um heroismo quasi sobrenatural, com relevos de lenda impressionante.

Quem o conhece, mesmo de vista avaliará a veracidade desses commentarios.

Doente, ferido pelo destino, curvado pelo mal que o fizera uma figura invulgar e veneranda, dando-nos a impressão de que se tornara assim, pelo habito de baixar a cabeça para perdoar peccadores, o Padre Pedroza não deixou morrer, no espirito e no coração, o fogo sagrado de bem servir a Deus, e jurou que deixaria, na terra, os tracos impagáveis de sua operosidade.

Animado pela voz de seus parochianos, acastil-



lado no seu maravilhoso idealismo, resolveu, um dia, reconstruir a sua igreja, onde, diariamente, no esplendor ritualistico da cerimonia da missa, se serve do pão e do vinho de que se servira Jesus, ha millenios, na Quinta-Feira Maior, em plena Ceia Larga.

E, fascinado, tocado tocado de inspiração celestial, o querido sacerdote se entregava á obra estafante e dispendiosa, na certeza de que o velho templo resurgiria para uma vida nova, e com um novo destino, enriquecendo, assim, o patrimonio immenso da religião serena, que o fizera sacerdote.

Vimo-lo pelas ruas, em commissões arrecadadoras de esportulas.

E vimo-lo, tambem, pelas repartições publicas, pedindo aos funcionarios que o ajudassem na obra meritoria.

E ninguem lhe fez uma recusa.

E quando o Padre Pedroza percebeu que os dinheiros arrecadados não cobriam as despezas effectuadas ás que já estavam orçadas, sua abnegação ultrapassou os limites das attitudes normaes. En-

tregou a essas obras todas as suas economias. Deu-lhes, num gesto de nobresa, uma caderneta da Caixa Economica, que representava o ouro de sua fortuna.

E hoje a igreja de Belém, remoçada, guardando as linhas primitivas de sua architectura, sorri para o azul do ceu, louvando a obra gigantesca do Padre Pedroza, na voz alta do sino alviçareiro.

A historia religiosa de Pernambuco registrará, orgulhosa, o nome do Padre Pedroza, pelo seu illuminado sacerdocio.

RETRETAS DE

OUTR'ORA

Nossos jardins publicos, ha passados annos, viviam, ás quinta-feiras e aos domingos, algumas horas de arte e de mundanismos ás retretas de outr'ora. Referimo-nos áquella epoca, em que uma linda mocidade espiritualizada andava a escrever chronicas, a traçar versos, registrando os nomes e os vestidos das mulheres de nossa terra.

Era Ademar Tavares, o doce poeta do coração, o mago cinzelador do "A linda mentira", e que é, hoje, um immortal, na ambicionada companhia do Petit Trisanon...

Eram Moreira Cardoso, Manoel Monfeiro, Jacques Milkan, Lydio Gomes, Franklin Seve (o Flavio Smart) e outras figuras victoriosas da bohemia d'aquelle tempo.

Era toda essa gente que se espalhava pelos nossos jardins, quando se faziam

A PILHERIA

retretas, cantando o luar nas noites limpidas e frias, ou louvando o rutilar das estrellas, quando as noites eram quentes e trevosas.

E tudo passou.

Hoje, ao cair das tardes, os jardins publicos da cidade, são os "paraísos" das creadas...

E essas creaturas de avental e touca, aqui e alli, pelos banquinhos, substituem as creanças travessas, que les foram confiadas, por aquelles que lhes perturbaram o olhar ou que lhes disseram baratos galanteios...

E nos parece até que a musica das retretas de

outr'ora foi substituida pela musica dos beijos...

Os poderes publicos poderiam nos dar, ás quinta-feiras e aos domingos, um pouco de musica nos jardins.

Entre a musica e as creadas, preferimos a musica.

A LADRA

Não era a primeira vez que seus olhinhos azues se absorviam na figura sinistra daquella mulher toda de preto, que, pela manhã, passava a frente de sua casa.

Da sella de marroquim vermelho de seu velocipede, contemplava-a com piedade infantil. Não a achava bonita, não era, não podia ser, engolfada em roupas desbotadas, calçando sapatos rotos, um chale es-

verdeado aos hombros, pedaços de pão mal embrulhados sob o braço.

Tinha-lhe medo a principio, depois a força de sentir a doçura do olhar e a plangencia da voz da pedinte, irrompeu-lhe no coração uma bondade especial, um sentimento novo a favor daquela mulher.

Muitas vezes sentia uma grande revolta intima, quando a ama, com ar senhoril respondia dando de hombros:

— Deus a favoreça.

E a pobre se ia embora, retribuindo-lhe o olhar com um sorriso de profundo reconhecimento. Impressionava-lhe aquella figura miseravel no aspecto, mas que lhe revelava uma bondade sublime.

Uma noite sonhou com a mulher de preto.

No curso doirado do sonho, viu-a entrar, deu-lhe a mãozinha que a miseravel beijou. Depois, conduziu-a ao quarto

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

dos brinquedos. Ouviu-lhe historias maravilhosas de fadas encantadas que protegiam as crianças boas e meigas.

Souhou que todo o dia a pobre a seu lado vestia e despiu as bonecas, cosia roupinhas. A tarde, a pobre eragueu-se.

— Agora, minha amiguinha, vou-me embora.

— E' tão cedo ainda — respondeu, procurando detel-a. A sua casa é mais bonita do que a minha... Fica mais um pouco, que dou-lhe doces e biscoitos....

— Não, meu amor, eu não tenho casa — obtemperou a pobre com tristeza.

Na delicia do sonho, acompanhou-a até o portão, beijou-a com affago.

Acordou subitamente, sentou-se e despetou a mamã que dormia.

— Mamã viu a mulher de preto, que estava brincando commigo?

Era o sonho. O quarto estava em silencio: a mamã tranquillizou-a.

A sua affeição pela mulher de preto, assim crescia de dia para dia. Levantava-se cedo; mal acabava de tomar café, ia logo para o jardim, na ansia de ver a sua amiga ignorada. Era-lhe um ineffavel prazer, ao mesmo tempo triteza inexpressavel, sentir o olhar caricioso daquella mulher de preto.

De uma feita, a pobre parou junto ao gradil e de mãos estendidas deprecou:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus.

A criada respondeu com as-

pereza voltou as costas á mulher.

— Deus a favoreça...

A attitude da criada chocou-lhe o coraçãozinho. Queidou-se triste por instantes, seguiu a pobre com o olhar e depois indagou da criada:

— Maria, que quer dizer Deus a favoreça?

— Quer dizer vá se embora, não me aborreça.

E concluiu:

— Ella quer dinheiro, que trabalhe. Faça como eu, ature patrões.



Comtudo, não deteve a sua curiosidade infantil e voltou a indagar:

— Dinheiro para que?

— Para comer...

A mulher de preto pedia esmolinas para comer e pensou então na diversidade de situações. Poderia, no dia seguinte, quando a pobre voltasse, dividir com ella seus biscoitos e "bombons". Ao mesmo tempo, pensou também, a criada, como estava certa, não gostava da mulher de preto, era capaz de arrebatá-la a mamã. Daria dinheiro: o seu cofrezinho de xarão estava cheio de moedas; traria uma porção para a mulher de preto. O cofre, po-

rém, estava no guarda-casacas e seu bracinho não alcançava a fechadura do movei.

Nessa tortura esqueceu-se dos brinquedos, seus olbinhos azues cerraram-se, adormeceu no banco do jardim, sonhando novamente com sua amiga ignorada.

A partir desse dia, quando a mulher de preto surgia junto ao portão, a criança pre-textava qualquer coisa e corria para o caramanchão, no outro angulo do jardim. A pobre lá ia sob o desanimo da miseria e a voz ciciante da menina fazia-a parar.

— Toma...

A sua mãozinha de neve irrompia sob a folhagem, através do gradil, cheia de biscoitos, fatias de fiambre, que furtava do guarda-comidas, enchendo as mãos encarquilhadas da miseravel. Corria-lhe o dia feliz, com a consciencia tranquillá e serena.

Uma tarde ficou perturbada; a mamã notára falta de "bombons" e "sandwiches", que deixára sobre o "etagére".

Escapou desconcertada para o jardim; depois se esqueceu da advertencia e continuou a brincar.

Papae levou-a ao cinema; alegrou-se a ver as diabruras do Carlito. A pobre, porém não tinha diheiro nem para comer. Regressou formando projectos de arranjar dinheiro para sua amiga ir ao cinema.

No momento em que a criada lhe mudava a roupa, contemploou a sua bateria de bonecas. Venderia uma das bonecas ao João "cheafeur" de papae e

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. = Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

depois daria o dinheiro a pobre. Diria a papae que a boneca se quebrára, que a puzera fóra, e elle dar-lhe-ia outra.

No dia seguinte, logo depois do café, procurou o motorista, que, de modo algum, quiz comprar a boneca; não tinha filhos, não conhecia ninguém para dar a boneca. Voltou triste; recorrería ao seu cofre. Foi ao quarto da mamã, procurando debalde o molhe de chaves dos moveis. Não o achou. Trepou numa cadeira. Uma grande alegria illuminou-lhe a alma. No oratorio, junto aos pés da imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, a pequena salva de prata continha varias moedas. Desceu da cadeira, correu o olhar por todos os lados para certificar-se de que estava só.

E pisando na pontina dos pés, approximou-se do oratorio. Ergueu o bracinho e mergulhou a dextra na salva e com a rapidez de ladra retirou uma moeda de dois mil réis.

Desconfiada de si mesma, e com cautela, saiu do quarto, ganhou a porta para o jordim.

— Uma esmolinha pelo amor de Deus — foi a phrase que lhe sustou os passos. Era a mulher

de preto na sua peregrinação costumeira.

Deitou a criança a correr sobre o gramado até o caramanchão. Mais uma vez a sua mãozinha branca, irrompen da folhagem, por entre as grades, deixando a moeda cair na mão encarquilhada de sua amiga.

— Tome, para você ir ao cinema. E' muito engraçado.

A sua alegria foi passageira; pensou que a mamã poderia descobrir a falta. Não era remorso o que sentia, pois jugava bem empregado o dinheiro que furtára.



Voltou novamente ao quarto; erguer os olhos á bondosa imagem, ajoelhou-se junto o oratorio, pôz as mãozinhas e na sua grande innocencia se dirigiu a santa.

— Perdôa-me, Santa Therezinha, não foi para mim... E o João não quiz comprar a minha boneca. Não deixes mamãe saber que fui eu...

Conheço-a. Naquelle tempo a ladra era uma encantadora criança loura muito rosada, de grandes olhos azues, como esses anjos pintados na arca da cathedraes pela inspiração e pericia dos Botticelli e dos Carracios.

Hoje, mal vaé transpondo a méta ideal entre a adolescencia e a juventude numa expressão de sadia floração e pujança, é presidente de uma liga de bondade e compraz-se a attrair á egide do seu amparo, as crianças, os pobres e os infelizes.

A mulher de preto é a sua dama de companhia, a "sua mão direita" na pratica da mais indistincta caridade.

Diomedes de Figueiredo Moraes.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

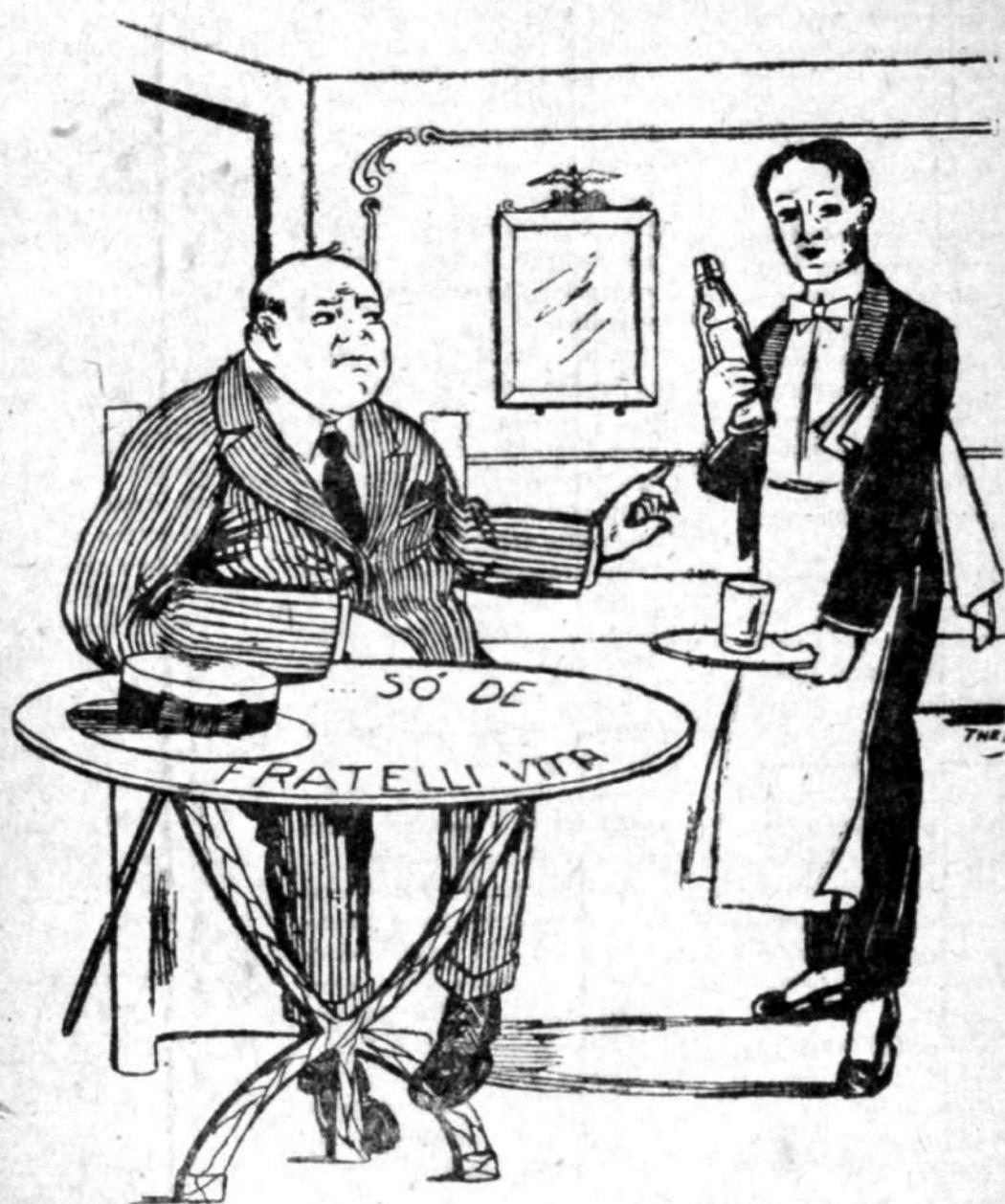
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

E' elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos..

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só que-
ro gazosa de **Fratelli Vita**

AS BELLAS PROMESSAS

TEIMOSO

Antonio Pereira Cangalha era um dos homens mais teimosos que o sol do Sertão viu nascer.

Morreu ha pouco mais de um decennio, octogenario, telmando com a propria Morte, chicanando com a doença e os medicos, em uma de suas propriedades no interior da Parahyba.

Dispondo de regular fortuna, aparentado proximo com a tradicional familia Pereira — caracteristicos remanescentes do antigo feudalismo pernambucano, — Antonio Pereira a cujo nome accresceram, com o tempo, o appellido "Cangalha", cedo revelou as suas disposições para questionar.

Adquiriu umas tinturas de Direito e fez-se rabula, advogando gratuitamente, pelo mero prazer de litigar, todas as questões que lhe vinham á porta.

Montado em uma burra de confiança, resistente e solida alimaria que parecia eterna, mal se lhe notando as substituições, Pereira bateu cerca de 50 annos, carona repleta de preços de autos, razões e commentarios de jurisprudencia, quasi todo o Nordeste, como o cavalleiro anfante do demandismo.

E sua vida forneceu ao anedoctario sertanejo varias e interessantes contribuições.

Na fazenda "Aroeiras", em Catolé do Rocha, onde passei largas temporadas na minha infancia, ouvi do meu saudoso avô e de meus tios, muitas e desopilantes passagens da vida de Antonio Pereira.

Uma feita, o velho Cangalha surprehende pulando a cerca do roçado um forasteiro duvidoso. Este que certamente acabara de "passar nos peitos" alguma apetitosa melancia, improvisou uma desculpa:

"Oh! "seu" Coronel, agora mesmo entrei no cercado de "Vosmincê", perseguindo uma bruta jararaca. Tinha bem cinco palmos. Ella fugiu; porem morre porque ficou muito ferida".

Pereira olhou de frente o intruso: mediu-o de alto a baixo e rapido: "Para que quer você matar minhas cobrinhas? Quem lhe deu essa ordem? Deixe-as em paz ellas servem algum dia para morder algum cabra ladrão como você, e que se atreve a furtar no meu roçado".

Mas a anedocta caracteristica, resumindo incisivamente a mania do rabula sporman", e que anda repetida pelo sertão, mais ou menos deturpada, é a seguinte:

Depois de viajar o dia inteiro forçando jornada para alcançar uma audiencia na villa proxima pela manhã se-

guinte, Pereira passa ás 5 1/2 da tarde nas margens de uma pequena igueira, em meio de uma varzea deserta.

Um capo, preludiando o côro nocturno costumeiro, coaxou um resolute e affirmativo: "Foi!"

Pereira, sofrendo a montada, respondeu logo: "Não foi!"

Instantes depois o batrachio insiste; Pereira replica. [Novos coaxos vão partindo de outros pontos do charco; e a noite inteira passa o homem circulando a lagôa na docil e paciente aimaria, num duelo curioso da sua maluca teimosia contra a synphonia coral monotona dos sapos.

"Quebrou a barra"; nasceu o sol e foi subindo; lá pelas 6 1/2, quando se extinguiram as vozes dos ultimos cantores do charco, o homem, sentindo-se victorioso, berrou, a plenos pulmões, um derradeiro e triumphal desmentido: "Não foi!!!"

E por fim, cheio de satisfação, ainda blasonou: "Eu não disse, canalha, que não tinha sido! Eu logo vi que vocês haviam de se convencer!"

E dando de redeas em direcção á vila, tratou de alcançar a hora da audiencia.

Recife, 24/4/27.

Tercio Rosado Mala.

BEM PODE SER...

Bem pode tudo ser! E diga todo mundo
Que nem pensas, ao menos, neste amor:
O meu desejo vae ficando mais profundo
E eu vou te amando com mais fogo e mais ardor.

Bem pode ser um erro este desejo intenso,
Bem pode mesmo ser uma infelicidade,
Porém, nesta volupia de te amar, eu penso
Que has de ser para mim a mais pura verdade.

Bem pode tudo ser! Bem pode o teu desprezo,
Grande, inclemente, idealizado, assim,
Attingir, sem piedade, o meu desejo

E matar a esperanza desse beijo
Que hei de roubar um dia para mim.

Bem pode tudo ser! E tudo seja!...
Mas, hei de amar-te até o meu ultimo momento,
O meu amor quanto mais soffre mais viceja
Porque eu bemdigo, sem cessar, meu soffrimento.

Bem pode ser que até me odeies— não duvido!—
E, tudo, entanto, é por demais promettedor,
Pois, todo odio, assim violento, assim nascido
E' principio de amor!

Borges da Silva.

(Da Academia Recifense de Letras)

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

ARANHA...

Tece, bem de vagar—oh! fiandeira da lenda!—
uma aranha que sobe e que progride e alteia,
em febril ascensão, até alcançar a fenda
do tecto de meu quarto, uma doirada teia.

Até que um dia, prompta, eis a bella, a tremenda
prisão de seda fina e onde uma mosca anseia
para livrar-se, e mais, vê-se presa na renda
do supplicio que mata, enlouquece e tonteia.

Os teus olhos fataes, foram fiando, fiando,
a teia de um amor que então desconhecia,
meu destino sem luz, e sem caricias, vão...

Depois, entontecido e louco, tacteando,
na teia desse amor aos puocos me prendia,
sem saber que tambem prendia o coração!

Martins Varella.

(Da Academia Recifense de Letras)

DESCRENÇA

Quer eu tenha na vida uma alegria,
Quer os dias me sejam venturosos,
Eu não me enganarei com a phantazia,
Desses prazeres breves, enganosos...

Para tudo mantenho uma ironia
Nos meus olhares, graves, duvidosos,
Ha no mundo bem sei, — a hypocrizia,
E os mais felizes são os mentirosos...

Feliz de quem passando pela vida,
Não tiver uma lagrima vertida,
E tudo divizar com indiferença...

Eu já sinto ferir-me nos espinhos,
Pelas dôres despensas nos caminhos,
Desfallecido já pela descrença.

Recife, 1927.

Vicente Noblat.

ULTIMA PRECE

Eu rezarei no fim da minha vida,
Diante do altar supremo da Saudade,
Um miserere de emoção perdida,
Em signal de memoria á mocidade.

Das lagrimas então, uma, sentida,
Fria, gelada mesmo de piedade,
Eu passarei na face envelhecida,
Dandê assim meu adeus á loira idade.

Depois... depois eu vagarei sosinho,
Pelo templo onde fiz a minha prece;
Mas, deixarei as maguas no caminho,

Cheias de luto e cheias de conforto...

Porque, ao poente de outro sol que aquece,
Eu já serei eternamente morto.

José Pinho.

O AMOR DO POETA...

O amor do poeta, é uma tenue fumaça,
Sem paradeiro certo,
No espaço...

E' um pardo resquicio de desgraça...

E' poeira — é sargaço...

E' uma caravana no deserto

Jogando com a sorte!...

E' emfim,

Uma mistura, secreta

E forte,

De tudo que faz mal.

— O amor do poeta é para mim

Um triste carnaval...

E o seu coração,

E' uma larga extensão,

De terra, preta e ruim,

Onde fof outr'ora um hospital.

Leopoldo Lins.

PARTIDA...

Partir! Quanta dor traz ao coração,
Quanta emoção...

Sentir a alma que foge com a partida
Dolorida,

Saudosa, de quem se ama com ardor,
Com intenso amor!...

Partir... Já parti muitas vezes

A' caça do esquecimento...

E em cada vez que partia,

Havia um momento,

Em que soluçava a minh'alma,

Plangente de dôr...

Mas... depois, com a calma da solidão,
Meu coração

Sentia um allivio suave

No entretimento Do pensamento.

Em recordar o sonho querido,
Que a distancia não poudera apagar...

E quanto mais de ti me afastava,
Mais sentia, querida, que te amava,
Que não podia viver

Longe de ti...

E voltava, e voltei ao teu lado,

Sempre te amando...

Julgando-me amado!...

E assim vivo a sonhar
O sonho eterno do amor,
Que me faz feliz, tão feliz...

E vivo a cantar

A ventura sublime do amor

No meu coração sempre a pulsar...

J. M. Fonseca.



No predio
onde
funcionou
a

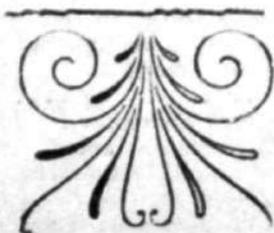


CASA SLOPER

na rua Nova n. 163

Vai ser installada, hoje á tarde
o mais bem montado estabe-
lecimento para a venda de calçados,
chapéos e artigos para homens.

E' indispensavel,
por isto,
uma visita do nosso
grande publico.



RECIFE, 30 DE ABRIL DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

EGREJA

A obra está concluída. Parecia uma illusão. Uma linda miragem, uma dessas utopias banhadas de sol, que fazem pulsar de alegria o coração da gente.

Surgiram os obstaculos. Todas as difficuldades. E entre essas, aquella de maior relevo, a que consistia em se manter as linhas da velha architectura do templo venerando, para que se não ferisse o amor á tradição. Nesse meio ambiente de apprehensões e de desfallecimentos surgiu, então, a phalange sonhadora dos idealistas da vontade, que se entregou á obra agigantada da reconstrucção daquella Igreja, que é uma testemunha prestigiosa da Historia de Pernambuco.

E esses paladinos da idéa victoriosa realisaram festas impressionantes e invulgares, e em pouco tempo, como nos milagres prodigiosos, a Egreja

DA

ja vetusta que, outr'ora, assistira epopéa libertadora de Nunes Machado, recebia os primeiros trabalhos da reconstrucção.

E passados alguns mezes de lucta formidavel, em que se vencia o pessimismo alheio a golpes de bravura, a obra se concluia, esplendida e graciosa, sublime e magnifica, dando-se ás gerações presentes, uma lição de civismo e de belleza religiosa.

E amanha, 1.º de maio, dia do Trabalho, quando todas as flores se abrirem, palpitantes de amor e destinadas ao altar de Maria Santissima, Mãe de Deus e Mãe dos Homens, a Igreja da Soledade, linda e feliz, abrirá suas portas seculares, para o refugio da alma pernambucana.

E durante todo o mez das

SOLEDADE

Rosas de Maria, naquelle Templo do Christianismo, reconstruido pelo trabalho gigantesco de uma commissão de abnegados, se ouvirão os canticos suaves de amor e de adoração á Virgem das Virgens, que, numã tarde dolorosa e de legenda, chorou aos pés da Cruz do Filho Amado.

E atravez dos annos providouros essa Igreja marcará, como no passado, o heroismo tropical da terra de Pernambuco.

Emfim! Emfim chegou ao cume do éxito a moda das saias curtas!

Talvez esta affirmativa surprehenda a quem contempla com olhos attonitos a generalização dos vestidos peos joelhos ou ainda mais em

Talvez a julguem um pouco tardia, mas não é assim. O cumulo do triumpho de uma moda não está só em ser aceita e adoptada, mas em ser imitada em senhoras estranhas á sua e isso succedeu com a saia curta, que, ao que dizem, operará uma transformação radical na indumentaria masculina.

No ultimo verão appareceram nas capitães das cidades onde o calor se faz sentir em excesso, e onde existe uma grande colonia ingleza, umas calças curtas, semelhantes ás que usam os corredores pedestres e multos outros desportistas em geral, confeccionadas de "dril" e denominadas "shorts".

Usavam-se com ellas umas meias de sport de fio ou de algodão, ficando os joelhos completamente a descoberto.

A innovação foi acolhida com inmensa satisfação, mas faltava-lhe a aprovação de Londres para a seguridade do éxito. Londres é para as modas masculinas o que Paris é para as femininas; do véto ou aprovação dos alfaiates londrinos dependia, pois, que os "shorts" fossem considerados uma prenda "chic", e murmura-se que essa aprovação está em vespéras de se tornar publica. Que mais podem desejar os defensores das saias curtas? Quem, depois disso, ousará annunciar seu desprestigio? Com que direito censural-o-ão os homens?

Fala-se pouco nesta temporada de novidades sensacionais. Dir-se-ia que as modistas não se atrevem a lançar nenhuma idéa renovadora, de temor que a mulher, mais segura do que antes do seu proprio criterio, a fechassem e a façam fracassar.

Os artistas do traje não gozam, em verdade, hoje em dia, dos privilegios que antes lhes prodigalizava a sorte.

Suas criações não são mais asertos incontestados, mas materia de discussão que a mulher adopta ou denuncia como lhe parece.

Aquelle inappellavel "as-



sim decretou a moda" é hoje uma palavra vã. Podem a moda e seus interpretes insistir num thema, se não fôr do agrado da mulher, será completamente inutil pretender impol-o.

Sem duvida, por isso, usam as modistas de tão desusada cautela e contentam-se com o alterar o estabelecido com tão subtil diligencia que a sua mudança é impantada sem se sentir.

Não obstante, logram, ás vezes transformar totalmente a linha, e com ellas a apparencia da silhueta; assim occorre que mesmo em se podendo assegurar que "tudo se usa", são obstante só uma interpretação indumentaria é que resulta "Bem".

De momento, pode dizer-se que merece essa distincção a linha que se alarga em cima, sobre os hombros e desce, afinando-se muito até a fimbria do traje.

Os abrigos de esclavina e a manga Kimono, muito ampla, cingida com um leve emblusamento sobre as cadeiras e saia estreitissima, são manifestações muito definidas dessa tendencia. Nos vestidos observa-se menos concretamente pela necessidade de manter a amplitude da saia, tão necessaria quando se empregam nas confecções fazendas leves como as que agora se usam. Esses prodigios de côr e de tecido são tão subtils que perderiam todo o seu encanto se se lhes tirasse a graça do movimento, que é seu principal caracteristico e que não se pode conseguir com a saia estreita.

Compensa-se a falta insistindo nesses modelos sobre os hombros mediante as mangas ampas, pegadas no punho por laços muito estreitos.

Tambem o popular "pullover" é uma negação ampla dessas theorias novas, porque a graça desse traje reside precisamente na linha recta dos hombros até a cintura e na simplicidade da silhueta. Não obstante, se se insistisse muito no que vae dito antes, poderia obviar-se a difficuldade, convertendo o "pullover" em blusa russa cingida em torno das cadeiras.

No que se refere ao enfeite dos vestidos existe um notavel retorno ao desenho atrevido a ao colorido violento. Triumpham, portanto, as manifestações do gosto oriental, os bordados de ponto cruzado, e os pontos de serzir realizados com lã e seda.

Os vestidos da noite se enfeitam com contos de crystal e umas lantejoulas muito miúdas e de cores irisadas.

De accessorios nada de novo. Os bolsos immensos e severos seguem desfructando um imperio indiscutido.

Tambem nesses detalhes

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Locção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções captares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprador por 200 contos de réis.

É recomendado pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Locção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Locção Brilhante" é vendida na alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e estabelecimentos de belleza e cosmética.

ALVIN & FREITAS
Concessionarios da Caixa Postal n. 1379

Adeus, Rugas!

observa-se a tendência a uma linha um pouco disforme e a volta a um gosto mais definido. Os últimos modelos de bolsas de mão são verdadeiras maletas.

Representam um feso que, se não fosse imposto por matéria de disciplina, provocaria seguramente numerosos protestos. Deixe estar que o ir bem vestida e exornada é uma garantia contra todo o mal estar! Os bolsos de luxo, muito simpes no exterior, são providos de todos os detalhes e acessórios que pode necessitar a mulehr mais cuidadosa e coquette no decurso do dia. Pentes de tartaruga adornados a cifras de brilhantes poucos diminutos de essências e de enfeites, barritas de ouro, espelhos esmaltados, carteiras de pelles ricas, relógio, etc.

A bolsa da moda é, sem dúvida, uma consequência de nossa agitada vida moderna, a qual faz que se não possa voltar á casa por todo um dia...

*
* *

S. A. Revista da Cidade

Octavio Moraes, nosso confrade da Revista da Cidade, em carta-circular teve a gentileza de nos comunicar a constituição definitiva da Sociedade Anonyma Revista da Cidade, com o capital de 200.000\$000, destinada á exploração de serviços referentes ás artes graphicas e á manutenção de nossa apreciada confrreira.

A directoria da referida S. A. ficou assim constituída: presidente — Adolpho Cavalcanti, secretario — dr. José dos Anjos, thesoureiro — dr. Walfredo Pessoa de Mello e gerente, Octavio Peres.

Fazem parte do Conselho Fiscal, o exmo. sr. Barão de Suassuna e os srs. Antonio Loyo de Amorim e Roberto Rebello.

Desejamos muitas felicidades á nova sociedade, e somos muito gratos pela fineza da comunicação.

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A. P. Barros — Recife.

Oscarlina é o bonito nome da filhinha de nosso illustre confrade d'A Noticia, sr. Oscar Cunha Cavalcanti e de sua digna consorte, exma.

sra. d. Enedina Martins Cavalcanti.

Desejamos muitas felicidades á innocente Oscarlina.

UMA CARTA E UMA FLOR...

Pensava em ti. Pensava em ti, sómente,
Quando notei que a porta alguém batia,
Muito de leve e compassadamente,
Afrontando a invernação. Pois, caovia...

Fui abri-la, apressado. De repente,
Vi tua boa amiga de outro dia...
Apertei-lhe a mãozinha alva e dolente...
E como estava immensamente fria!

Baixou os olhos. Riu... Deu-me uma carta:
Beijos sem conta! De promessas farta!
Fechava assim: "Vai uma flor, também".

Beije a flor, tão cheio de esperança,
Tal como, nos jardins, faz a criança,
Sem pensar nos espinhos que ella tem!

Landulpho-Medeiros.

QUANDO A MINHA ALMA
SOLUÇA...

Pobre cauan!

Odeiam-te o canto.

Se, por vezes, soltas o grido da alegria sob a cupula verdade das arvores da floresta, o caçador supersticioso se refugia sob o abrigo da crença, persignando-se apavorado.

Se acompanhas com a tua voz estridente o concerto vespéral das aves do silvado, dizem que a noite terá mais trevas que de costume, que os espiritos malignos deam-

bularão pela redondeza em passeio funebre, numerosos.

E, no entanto, não queres mal a estes que te detestam.

Se a natureza exorna a tua cabeça com as carícias da plumagem branca é para mostrar que no tetrico do teu canto ha visos de paz.

Desferes os mesmos sons nos momentos de dôr ou de alegria e a tua garganta amolda-se, estou certo, ao teu sentir.

Es indifferente aos conceitos dos que te julgam.

Andas a prender em tuas garras os reptis que prejudi-

cariam aos teus inimigos. O teu grito de victoria anta a serpente traçoefra que deixou de existir em nada se differencia da grita com que a tua companheira afaista a mão cruel do homem ingrato que lhe viola o ninho.

Abiêdo-me de ti, cauan solitaria... admira-me a tua missão.

Ensina-me a fazer o bem sem recompensa

Que eu possa como tu cantar sempre o cantico dos indifferentes...

Apollonio Salles.

11—4—27.

Associação dos Comerciantes
Retailistas de
Pernambuco

Esta associação teve a deferencia de nos participar que, em assembléa geral, foi empossada a nova directoria, que ha de reger os seus destinos no corrente anno.

E' presidente o sr. Luiz da Silva Vieira, e 1.º secretario o sr. Henrique Ribeiro.

Gratos pela comunicação, ção.

*

Exposição de pintura

No saguão do Gabinete Portuguez de Leitura foi inaugurada na ultima quarta-feira, a exposição de pintura do

sr. Angelo Corrêa da Costa.

Alli estivemos naquella dia a ver os quadros do sr. Angelo, em grande numero. Ha quadros muito bonitos. A exposição tem sido muito visitada.

Somos gratos ao convite que nos enviou o intelligente artista, que ora nos visita.

*

Festa pró-lazaros

A comissão que vae promover a festa em favor dos lazarus, pede o auxilio de todos os alumnos dos collegios desta capital.

A referida comissão, arrecadadora das esportulas fa

rá sua visita a esses estabelecimentos na proxima quarta-feira.

A alma joven de nossos educandos deve auxiliar os altruisticos propositos dessa comissão.

*

Nascimentos

Eclia, é o nome doce da mimosa filhinha do sr. dr. José Eustaquio, professor do Gymnasio Pernambucano, e de sua exma. esposa Madame Alice de Barros Correia Eustaquio, nascida ha poucos dias, em a residencia de seus pais, á rua do Velga n.º 29, nesta cidade.

Parabens.

DR. NOBRE DE LACERDA

Por acto recente do exmo. sr. dr. governador do Estado, vem de ser nomeado para o cargo de almoxarife geral das Obras Complementares do Porto do Recife, o illustre sr. dr. Nobre de Lacerda, politico de influencia no municipio de Jaboatão.

Cavalheiro geralmente bem quisto em os nossos meios social e politico a nomeação do dr. Nobre de Lacerda foi recebida com geraes sympathias.

Daqui enviamos-lhe os nosos cumprimentos.



DR. OCTAVIO DE FREITAS

A inauguração do edificio do Derby, destinado á Faculdade de Medicina de Pernambuco, foi um acontecimento notavel. E toda essa obra agigantada é a objectivação do sonho antigo do

eminente dr. Octavio de Freitas, medico e cientista pernambucano.

Compareceu a essa festa os vultos mais em destaque de nosso meio social: medicos, advogados, jornalistas, commerciantes, estudantes, e exmas. familias do "set" recifense.

Esteve presente o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, honrado governador do Estado, acompanhado de seus illustres secretarios e de suas casas civil e militar. Houve entusiasticos discursos.

Levamos ao dr. Octavio de Freitas, director da Faculdade, a expressão mais alta de nossas saudações.

Segunda-feira, 2 de maio, registrará seu natalicio o joven Luiz Correia da Silva, filho do major Elpidio Correia e de sua dignissima consorte, d. Cecilia Correia da Silva.

Luiz que é um dos mais applicados estudantes do Gymnasio do Recife e nosso intelligente collaborador, receberá felicitações de seus amiguinhos.

BAPTISADO

Na matriz da Boa Vista, foi levada á pia baptismal a interessante Therezinha, filhinha do estimavel sr. Antonio Cardoso e de sua exma. esposa d. Julia Cardoso.

Foram paranymphos da graciosa pequena o coronel Adolpho Cardoso Ayres, representado pelo sr. dr. Luiz Maciel Pinheiro e a exma. sra. d. Anna Leonidas Alves.

A mulher que allucinou a minha vida

Era, ó certeza!... uma filha do Encantado.

As mulheres do Encanto cortam cabellos a la-garçonne?

Não sei. Ella os tinha fericamente negros, como uma noite que beben os orvalhos faiscantos das estrellas.

E, anestesiados aos rithmos de uma saudade inaudita, dos cabellos sympathicos que a vaidade de Valentino criou.

Francamente... Acorvardei-me ante inedita criação.

Eu, que ainda não conhecia os cabellos engraçadinhos á Valentino!...

Achei-os artisticos.



Deliciosamente poesia.

Como nomade delirando em incendios de volupia, devastei os infinitos da sensibilidade da filha do Encantado.

Ferindo-a com os olhos desvairados.

Ella sorriu.

Um sorriso de boneca de Paris, eurhythmia de um gesto lirico de Mimi-Blette, a bailarina divindade.

Sorriso de phalena viciosa, sem amar ninguem.

Sorriu, e eu vi em labaredas azues, o seu corpo de bailarina russa sumir-se nos asphaltes da avenida.

Deixando nos meus olhos, venenos de ambar.

.....

Hoje, são tantos os cabellos á Valentino, que já não me impressionam os nankins velludos, deliciosamente poesia, que um dia brincaram na cabeça da mulher do Encantado.

Da mulher que allucinou a minha vida.

ALTA MIRO CUNHA

REZAM
TRES
SINOS
DENTRO
DE
MIM...

Tenho tres almas na alma doente...
Rezam tres sinos dentro em mim...
Alegremente,
tristemente
ou melancolicamente...
Assim:
Dien... Dion... Dlin...

Pelas manhãs soturno e lento,
chamando em vão a que não vem,
plange o primeiro á voz do vento...

Tão lento e longo e longo e lento,
que se confunde á voz do vento,

por entre as lagrimas de alguém...
Dien... Dion... Dlin...

Sempre ao sol-pôr canta o segundo...
E' o meu desejo de ser bom
Semeando bençãos pelo mundo...

Delle provem o amor fecundo,
na ondulação de cada som:
Dien... Dion... Dlin...

O derradeiro é um sino de ouro,
junto do qual, mansa e christã,
minh'alma reza em voz de chôro...

O derradeiro é um sino de ouro...
Mas que soturno é o seu agouró:
Dien... Dian... Dian...

Tenho tres almas na alma doente...
Rezam tres sinos dentro em mim...
Alegremente,
tristemente
ou melancolicamente...
Assim:
Dien... Dion... Dlin...
Dien... Dion... Dlin...

Clovis de Gusmão



Candinho e Lindinha, interessantes filhinhos do sr. Francisco Villar de Albuquerque Mello e de sua digna esposa d. Maria Alice Ferreira Mello.

Teve, hontem, a passagem do seu anniversario natalicio, o 1.º sargento Pedro Agapito Ferreira Pinto, do 23.º B. C. actualmente servindo no quartel general desta Região. Parabens.

3 de Maio, o anniversario natalicio do 3.º sargento do 22.º B. C. Leonel de Oliveira Cruz, actualmente servindo no quartel general desta Região. Ao anniversariante, levamos as nossas felicitações.

viajou o sr. coronel João Cardoso Ayres, usineiro neste Estado e uma das figuras mais representativas de nosso commercio e de nosso meio social. Assistiram o embarque do digno viajante, muitos de seus amigos.

Transcorre no proximo dia

Pelo mesmo transatlantico

Reynaldo Lins

(Do Gremio Civico-Literario
Pedro de França)

Para a gentil senhorinha que se occulta sob o pseudonymo de "Conde Mysterio".

Eu a amava com um amor paixão, irreflectido, loucura de uma alma joven, porem que sabia amar verdadeiramente. Amava-a muito e muito. Pelo seu amor, seria capaz disse, porque minh'alma sentia-se apoderada de "spen" inenarravel, quando alguém me fallava com referencias pouco lisongeiras a respeito da mulher que me trucidava a existencia...

Nesses momentos, eu tinha todo o meu interior contaminado por essa extranha doença que nos corróe o amago do coração quando amamos verdadeiramente com um amor puro e sentimental e vemos o nosso idylo correnpondido com acintosa ironia ou requintada hypocrisia. Ella era hypoerita, digo mesmo diabolicamente cynica e apesar de tudo, apesar de enorme barreira que se antepunha ao meu amor, eu a amava, talvez quem sabe? com um amor impensado, irreflectido, louco! Ah! Maldito egoismo humano! Maldita sensação que sentimos de lutar quando se nos disputam a mulher amada! Tornei-me hypocondrico... Tive impetog de assassinar... Clamar contra a tyrannina de D. Sociedade, essa velha egoista e má, satanica e perversa, vibratil, ironica e bestialmente sensual, para lhe dizer parte do meu odio, do meu terrivel odio!... Mas... a maldita velha de labios pergaminhados, de braços adornados por pedrarias preciosas, fugia sempre, levando consigo no arrastão da hypocrisia, a creatura que outr'ora fôra meiga, bella e despretenciosa! Quiz deter a negregada velha lhe arrebatara



OLEGARIO MARIANNO

O príncipe dos poetas pernambucanos está na Academia Brasileira de Letras. No Petit Trianon sua recepção foi brilhantissima, marcando essa festa, na sua carreira de homem de letras, uma victoria immortal. E elle, o querido Olegario bem a mereceu, pela doçura de seu cantar irresistivel e pela fascinação invulgar de sua individualidade.

Cantem de alegria e deslumbramento todas as cigarras bohemias do Nordeste.

Cantae, ó estridulas cigarras, cantae bem alto. Deixae, á margem dos caminhos, o egoismo de todas as formigas...

Vosso poeta amado está na Academia...



prêsa por fim cubiqada, porem, oh Destino inclemente, a transviada creatura outr'ora meiga, bella e despretenciosa, repito, se pevertera nos euleios rythmicos das danças modernas, embevecida ao contacto do Champagne! Agora, D. Sociedade substanciada á legendaria Or-

gia, irmã mais velha de Lucrecia Borgia e afilhada de Salomé da lenda, levava a mulher que eu idoltrava, para o cimo das cousas odiosas!! Tentei desvial-a do caminho do mal, chamaie-a realidade e da modôr-ra orgiaca em que se encontra, va, ella, a infiel por quem eu dera meu coração em troca de um sorriso, teve para mim uma gargalhada de escarneo, que repercutiu por todos os reconditos do meu cerebro adormecido para a vida e desperto unicamente para o amor de uma mulher. Dês então, acordei do sono em que estava.

Sondei a vida e comparei-a ao amor. Fui mais alem. Sondei a morte e na propria noite do esquecimento, encontrei o desdem dessa mulher satanica. Desci aos abysmos infernaes e lá, onde tudo que a vista alcança é terrivelmente bello, magestosamente horrivel e sublimente tetrico, meus olhos, vislumbrara mainda a mão de uma mulher, impulsionando Satanaz ao crime soberbo do amor... Ao principio, o Principe das Trevas gargalhou estrepitosamente, como querendo amedrontal-a. Em resposta o, quatro cantos do Paraiso da descrença foram aballados por um risozinho feminil, que comparado a gargalhada de Satanaz, dar-nos-ia a impressão de um gigante tendo ao seu lado um pygaeu. Em requebros de astucia, imitando o coleiar da Serpente tentando Eva no Paraiso Celeste, aproximou o seu rosto de velludo, ás faces do anjo rebelde. E momento depois, quem quer que, descendo as entranhas da terra, chegasse aos infernos, veria com certeza, o proprio Satanaz que desobedeceu até do nosso Pae Celestial, moralmente vencido pela artimanhas de uma mulher perversamente seductora e satanicamente bella.

Reminiscencias...

Ao meu distincto amigo,
Luiz Farias.

Olhando o mar bravio e incommensuravel aquella hora escura e erma da tarde tive a impressão de que se apresentava ante os meus olhos a imagem pulchra de uma creatura que me havia de fazer feliz um dia na vida.

Naquelle momento de silencio, de monotonia, de placidez, minh'alma sentia a recordação de um passado onde se impiantaram os capitulos mais fulgurantes de nossa juventude, onde o colorido poetico do nosso amor fazia despertar em coração de apaixonado a imagem viva de um ente santo que me illuminava a fronte.

Revivendo ainda em meu ser os sensacionais minutos de verdadeiro delirio quando os nossos corações e as nossas almas floriam, beijavam-se numa união meiga e de profundo sentimentalismo, tudo isso me fazia crer que o meu desejo delicado, de esperança e de gloria seria realizado.

Bafejado pela brisa de amor que nos confortava eu via no semblante daquella santa e redemptora que me roubára os dias de amarguras o seu traduzir e o seu pensar, dando-me com o ciciar de leve o osculo sagrado da paixão, o beijo tepido concretizando as nossas aspirações.

E nesse ambiente de affagos, nesse constante luar de carinho e de suavidade cresciam as nossas amizades e com ellas o nosso adoravel sonho emmolurado pela sinceridade que nos suavizava.

Hoje, o destino sorveu-me esses carinhos, transformou meus dias de luz em seculos de infinita treva, pois arrastou para longinquas plagas, distantes paragens o ponto de interrogação que fôra bemdictamente traçado no caminho de minha vida.

deixando-me martyrisado e soffrego.

E nessa angustia intensa quando os nossos olhares se cruzam através da distancia que nos separa ainda se accentua em mim a ansia, o desejo de possuil-a e apertar contra o peito as suas mãos de fada, pequeninas e niveas e beijal-as meigamente.

Mas, o tempo que tudo faz e tudo aniquilla, reduzirá, talvez os nossos dias e as nossas



Será levada á pia baptismal, amanhã, na Matriz de Beberibe, a interessante menina Reuturyta, filha do sr. José Monteiro de Souza, auxiliar de cathogoria do deposito da Fabríca Lafayette e de sua exma. esposa d. Celecina Carvalho Souza.

Servirão de paranympnos o capitão Pedro Neves Manta e sua esposa d. Emilia Augusta de Mello Manta.

* * *

horas de langor e estaremos juntos soletando de mansinho a emoção esclarecida que nos atravessa e virifica.

E em breve, unidos, amorrizaremos as nossas dores e cantaremos o hymno de nossa gloria.

OLIVIO FERREIRA.

CONTROVERSIAS

Quando se é criança, quando se tem o espirito em floração, quando se usufrue as primordiales phases da vida, o mundo se afigura um manancial de absoluto bem-estar.

Reportando-me ao passado, nelle vejo a minha infancia querida, a phase mais feliz da vida.

Era naquella epocha, que a minha imaginação em arrevoada, construia os mais bellos castellos, obedecendo á indumentaria architectonica mais sumptuosa.

E' hoje, depois de duas dezenas de annos vividas, vejo o desmoronamento de tão bello castello!

Mas, a vida é mesmo assim.

Por serem os momentos de alegrias raros e fugaces, é que sentimos ainda mais eruciantes as horas de triteza que nos avassala a alma.

Mas a vida, que é mesmo assim, é muito boa.

Um dia triste... outro menos triste... e finalmente um dia que nos vem proporcionar o gozo na sua mais accentuada plenitude.

A. Pereira de Mello



O MAIS FAVORAVEL!

Em abaixo assignado, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.



Attesto que empreguei o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

Dr. Joaquim Rasgado

Ribeiro de Barros está no Brasil!... Ribeiro de Barros chegou a terra bôa e querida que lhe servio de berço.

E, chegou coberto de glórias, coberto de applausos os mais entusiasticos de todos os seus irmãos, que viam na sua coragem e na sua bravura a coragem e a bravura de todos os brasileiros.

AS AZAS DO TEU AVIÃO

acs bem intencionados Com a protecção de Deus. Com esta protecção que vale mais do que tudo, porque é poderosa e não tem preferencia nem sympathias.

Nós daqui abraçamos o patricio illustre, nós daqui abraçamos todos os seus companheiros de travessia que com elle sentiram o horror do ex-



João de Barros

Atravessou Ribeiro de Barros o Atlantico num vôo que ficará para todo o tempo assinalado.

Atravessou o Atlantico sem o prestigio official por que isto lhe foi recusado. Mas, atravessou o Atlantico com muito maior auxilio. Com o auxilio que não farta nunca

Representam

a

Bandeira

do

Brasil

patriamento, appellando sem resposta para aquelles que lhe podiam fazer muito e que nada lhe fizeram.

Nós beijamos a fronte quei mada pelo sol do Brasil, destes nossos irmãos que agora voltam ao nosso convivio cobertos de glórias e glorificando a patria.

M A R G A R I D A D E B A R R O S

A cidade toda vibrou na quinta-feira com as notícias divulgadas, e logo depois com firmadas de que o **Jahu'**, o nosso **Jahu'**, o **Jahu'** do Brasil, teria decollado em Porto Praia na continuação do grande vôo Genova-Santos, raíd que pela intrepidez de João de Barros, de Negrão, de Newton Bragae de Cinqüni, está quasi ultimado para renome da aviação brasileira. E, vibrou numa vibração que impolgou todos os corações, que emocionou todas as almas e que o estreito espaço de uma revista não permite dizel-o, em todos os seus detalhes, pela sua grandeza e pela sua belleza patriotica e civica.

A bandeira do Brasil, deste Brasil que é todo nosso, que é toda a nossa vida, vem ahí, vem no **Jahu'**, para receber os beijos de seus filhos, deste lado do Atlantico,

PARA A RUA, toda a população, para saudar aos gloriosos patricios. Em Podem ficar tambem os indifferentes, que carece a Patria.



Exma. sra. d. Maragárida de Barros, extremecida genitora do aviador Ribeiro de Barros e que sempre encorajou o seu intrepido filho á proseguir o grande vôo Genova-Santos.



Newton Bragae

Brasileiros !

Honremos o nosso

nome adquirindo

um outro avião

para

João de Barros

ET ERNA

Mundo, que és tu para um coração sem amor?

(GOETHE)

Porque andas assim tão triste, ó coração?
— Não sabes? Ah! não sabes explicar qual a razão!...

Pois bem, meu coração, a dor que te consome, a dor que te atormenta, eu comprehendo-a bem.

Soffres a afflicção cruel de quem duvida...
Soffres o peor dos males desta vida!...
Coragem meu amigo! O mal que te amargura quem o prova uma vez em plena mocidade

ia da chegada dos aviadores brasileiros,
sa, só os enfermos e seus enfermeiros.
ão os enfermos Moraes. Destes não

VIVEIROS DE CASTRO



Santos Dumont o grande
aviador brasileiro

tão longe estava ella, até
bem pouco, das nossas vistas
orgulhosas.

As manifestações realiza-
das em Pernambuco, manifes-
tações que todos assistiram,
promovidas pela Faculdade
de Direito, pela mocidade es-
tudiosa, pelo povo em geral,
subiram ao auge do enthu-
siasmo.

O *Jahu*, por um acciden-
te numa das helices, foi for-
çado a amerissa. 100 milhas
de Fernando de Noronha.

foi soccorrido pelo navio
italiano *Angelo Pôso* que o
levou para Fernando de on-
de elle, após os necessarios
concertos, rumaria até nós.

E, então, havemos de ver o
quanto de entusiasmo ex-
plodirá do nosso povo carre-
gando pelas ruas os deste-
midos azes brasileiros em tes-
temunho de reconhecimento
pelo muito que elles fizeram
pelo nome do Brasil.

Recordemos,

como justiça nes-
ta hora de glorias,

os nomes aureo-
lados de **Santos**

Dumont, Bartholo-

meu Gusmão e

Pinto Martins



DOENÇA

unca mais se esquece e cada vez que o lembra
como se lembrasse uma doce tortura
no peito sentisse o punhal da ventura
ue, fazendo soffrer, despertasse a saudade
magoar, implacavel, a ferida sem cura,
fazer-nos feliz na propria desventura!

ão tem mais razão de ser,
ão tem mais razão de existir
sta duvida fatal que fere e faz sentir!
escança coração! Desperta para a vida!
ens certeza de tudo... Que te falta para ser
feliz
squece, pois, caminha e te bem diz...

pes.



Mademoiselle Marina Ca mara Regaças terá no próximo dia 4 de maio a linda festa de seu natalicio. E será vivamente felicitada.

**CAMPANHA
PRO'-LAZAROS**

Uma attitudo nobilitante é esta destas moças que estão empenhadas em auxiliar a campanha Pró-Lazaros.

A cidade toda vi-os em dias desta semana, de sacco-las aos braços percorrendo as nossas arterias solicitando dos transeuntes um obulo em troca de um saquinho de bombons.

E' muito digno este gesto de humanidade, numa epocha em que quasi ninguem se interessa pelas dores e só procura cuidar do seu bem estar.

O nosso publico acolheu felizmente estas senhoritas com a maior sympathia estimulando-as, assim, ao pro-

guimento da sua obra meritoria e bemfazeja.

E quem Deus as cubra de benções, são os votos de todos nós.

Por motivo do seu anniversario natalicio, occorrido no domingo ultimo, foi muito felicitada, por suas amiguinhas a interessante Therezinha, filha do sr. Odilon de Albuquerque e de sua exma. esposa d. Izaura de Albuquerque.

Dos srs. Cunha Rego Irmãos recebemos gentil communicação de haverem desde o dia 15 de Fevereiro, organizado uma sociedade mercantil para o negocio de tecidos em grosso, a rua do Imperador Pedro II, n.º 883.

Realizar-se-á amanhã, á noite, no Theatro do Parque um saráu offerecido pely Firma Portugueza, ao Gabinete Portuguez de Leitura, para o qual foi organizado um magnifico programma.

Para assistil-o fomos distinguido com um convite que nos enviou o illustre sr. Adrianno Pinto Coelho, da directoria do Gabinete.

Transcorreu no dia 25 o natalicio da gentilissima senhorinha Esther de Medeiros, filha dilecta do sr. coronel Alfredo de Medeiros e de sua exma. esposa madame Umbelina Medeiros.

A bordo do *Flandria* chegou do Velho Mundo na quarta-feira o Sr. D. A. Jacob industrial e vencedor de jogos sportivos de campeonatos britannicos.

O illustre cavalheiro aqui se demorará alguns dias em visita á pessoas de suas relações.



Hoje, dia de Santa Sophia, Ismar faz annos. O joven anniversariante é filho querido de nosso particular amigo major Elpidio Correia da Silva e de sua virtuosa esposa, exma. sra. d. Cecilia Correia da Silva.

Ismar é um grande travesso e conhece na tela todos os artistas de cinema.

Receberá muitos presentes.

A RENOVACÃO DA VIDA



A theoria da renovação da vida, atravez de successivas encarnações tendentes ao aperfeiçoamento da alma, conta innumerós proselytos.

Não nos propomos a discutil-a, por isso que comprehendemos a inutilidade de fazel-o.

Nesses assumptos os homens são intolerantes e obstinados, mantendo cada um, irretratavelmente, as suas idéas.

Uma outra renovação de vidas, porém, existe que, não envolvendo materia de crença religiosa, póde e deve ser debatida, com acceitação una nime.

Dentro de um unico periodo de existencia, no cyclo limitado que vae do nascimento á morte, podem os homens viver uma só vida ou muitas.

As lições da experiencia, dentre todas as mais preciosas, têm nos ensinado que muitas vezes uma vida perdida, sacrificada pelo rigor dos infortunios e das desillusões, renova-se e resurge, gloriosa e fecunda.

Não será isto por ventura um renascimento, não será esta, por acaso, uma nova vida?

Ninguem o negará por certo.

Como conseguir, porém, essa maravilhosa conquista, essa miraculosa resurreição para uma outra existencia alheia e contraria áquella da qual nos tenhamos desassociado?

A que força suprema devemos recorrer, quando, esgotados os recursos para triumphar, extenuados, combalidos, descrentes, julgamos perdida a nossa finalidade e inattinível o nosso ideal?

A que divindade deveremos supplicar auxilio, apoio e energia?

Essas serão naturalmente as perguntas que aflorarão

aos labios de uns e trabalharão os cerebros de outros.

A nós mesmos responderemos as extraordinarias reservas adormecidas no sub-consciente e que são as forças crypto-psychicas.

Homens ha e muitos, que, violando as leis divinas e humanas, aniquilam a vida, praticando assim duplo crime: contra a sua crença, que os impede de tal gesto e contra a humanidade, da qual não se podem desassociar sem defraudarem o seu patrimonio.

Quem é capaz de cortar de golpe a propria vida, póde tambem, se souber e quizer extinguil-a mentalmente para crear uma outra, nova e melhor.

Segundo Myers, evocado por Atkinson, cara um de nós tem, na realidade, uma identidade psychica permanente.

Uma parte desse psychismo, porém, jaz inapplicado.

Em determinados momentos cabe aos homens utilizal-a.

Essa utilização é possível pela polarisação dos pensamentos.

Conscientes do seu infortunio, certos, pela evidencia dolorosa, do seu fracasso, não têm os homens o direito de desesperar, o que é uma fraqueza e sim o dever de reagir, o que é uma prova de energia.

A cada idéa de desanimo é preciso oppôr uma idéa de fé; a cada sentimento de odio, um sentimento de amor.

* * *

Porto Silveira

(Do «Alegria de Viver»)

E, como no fóco da consciencia não possam gravitar, concomitantemente, idéas antagonicas e sentimentos oppostos, uns aos outros, dedeirão logar.

E, dado ainda que os sentimentos bons são positivos e como taes mais fortes, dominarão.

Entre o negror que representa as idéas de antipathia e rancor e a luminosidade que symbolisam os sentimentos contrarios a estes, é a alma humana, naturalmente, attrahida pelos ultimos.

Evidentemente, a transposição dos estados da alma não se opera com a facilidade e rapidez com que desejariamos que acontecesse. Mas é nesses momentos difficeis que as forças cryptopsychicas asseguram aos homens resolutos a possibilidade de victoria.

Os mais fracos, aquelles que não confiam sufficiente-mente em si proprios, podem e devem buscar auxilios indirectos.

Entre esses figuram os ideaes mysticos, os fervores religiosos, os grandes apaixonamentos, formulas diversas dessa invencivel força renovadora, que é o amor.

Quantas vezes, naufragos da vida, terão para ella resurgido, encorajados e fortes, ao contacto magico dessa estranha majestade a que todos se submettem indesejosos.

Aliás, não ha mysterio, no irresistivel dominio do amor.

A sua força indomavel só o é porque tem raizes no coração e sublima-se em bondade, desinteresse e abnegação.

Esse o amor altruistico, esse o unico amor que reanima, que salva e que cria o renascimento desdobrando a vida em muitas vidas.

Foi uma tragedia. Antes da tragedia comedia. Um epiloquio nem tragico, nem comico. A coisa foi assim:

O Pergentino estabelecera-se com um modesto bar, das tante' arreguezado e num ponto excellente para o seu ramo de negocio. A' noite, mal as familias honestas cerravam suas portas, elle escancarava as suas, inundando a rua com uma onda de luz luxuriante. E as mariposas vinham-se chegando, attrahidas pela claridade. Mariposas apenas femininas. Dahi a momentos algumas caras somnolentas irrompiam da esquina. *Typos de varias qualidades embocavam na porta que dava para o becco e dentro de alguns momentos o movimento interno estava no auge. Ressalva as ditas. Nunca a policia penetrara em seu estabelecimento para dar uma ordem qualquer referente a moral ou em beneficio da tranquillidade publica. Depois a cara do Pergentino, amavel em geral para os bons freguezes, era uemasiado dura para aquelles que nao acatavam as suas determinações. Nem oito, nem oitenta, dizia elle — mas comigo e nove na lei de transgredir o regulamento. E ninguem transgredia, ficando a cousa ani pela casa dos quarenta.

Um dia entrou no bar uma cara nova. Era a Rita. dos Prazeres. Dos Prazeres era um sobrenome bem acertado, porque aquella pequena era mesmo um aino. Foi essa a opinião geral e a do Pergentino em particular. A Rita bem depressa ganhou a estima de todos, affectando porrem a sensibilidade do dono do estabelecimento, o qual, frio no seu tratamento com todas ellas, demonstrou logo que estava de aza pendida para a nova fregueza. Havia concorrência muita gente procurava captar a amizade da recém-chegada, mas sem de maneira algum amolestar a pessoa do Pergentino, cuja preferéncia foi logo percebida.

E foi o tempo passando. Com tres mezes o pobre homem, temido e respeitado por todos, estava inteiramente enrabichado. A esperta rapariga acorrentára-o com pesados grilhões. Em vez de se-

A Historia Sentimental do Pergentino

nhor absoluto daquella tenda de prazer, elle nao passava de mole escuro, suadido e campones de todas as ordens da emulgrava muerzina. Era a opinião de todos. Um cotoco de mulher, magrinha, quasi diaphana, de cintura de vespa, impor oruens e condições aquele brucamonte, um pedaço de homem do canote do Pergentino, que com um socco abatia um zebu? Ella, porém, nao abusava de sua força sobre o desgraçado. Tinha-o a seus pes, captivos, mas nao o tyrannizava com os seus caprichos de rainha de bar. Em compensação elle demonstrava a maior subserviencia neste mundo, procurando advinhar todas as vontades, os menores caprichos de sua deusa, num excesso de ternura, numa abundancia de dedicação, num esbanjamento de vassalagem que a atormentava. Diabo! para que tanto agachamento! Que um homem se derresse para o lado de uma mulher, a ponto de sacrificar-se por ella, sofrer por ella todas as torturas, vá lá! Mas isso de rebaixar-se de leão a cordeiro é que não. O homem, assim ella pensava, deve ser sempre homem em todas as situações, mas gostava delle...

Estavam as cousas nesse pé e a vida corria normalmente. O bar "As Duas Americas" continuava o "mesmo ponto" arreguezado, com uma regular concorrência, muitas mulheres bonitas e rapazes do bom tom. Pergentino, com a mesma cara de poucos amigos e debaixo do olhar fiscalizador de sua amante Rita, estava á frente do serviço impondo a sua autoridade e o prestigio de seu possante biceps. Ninguem se atrevia a lançar oncupiscente para a "dona" da casa, cuja seriedade era comprovada com diversos não redondos ás propostas mais vantajosas que lhe haviam feito.

Um dia, porém, as cousas mudaram. Veio um delegado

novo para a zona, rapaz com uma loina corrida de freguezes nas pensoes elegantes e cares cantantes da cidade. Os programma's naturaes foram alterados, em virtude das determinações do regulamento, artigo tal, etc. Os agentes tinham entrada franca em todos esses logares, afim de fiscalizal-os, isso com grande escandalo da sociedade frequentadora desses pontos de diversões. Emfim, medida de character geral e todos se collormaram.

O delegado andava fiscalizando a zona. De sua visita ao bar "As Duas Americas" levou uma impressão muito agradável da senhora dona do estabelecimento. Tanto assim que, a pretexto de que o bar do Pergentino constituia um ponto meio pernicioso e digno de uma severa vigilancia policial, passou a frequental-o com uma assiduidade suspeita.

Debalde, porém. A endiabrada Rita se fazia esquerda ás insistentes e repetidas promessas do policial. Este, a começo satisfeito com as difficuldades da conquista, partindo do principio que isso é que dava sabor á victoria, acabou impacientando-se com a reluctancia da rapariga e passou ao terreno escorregadio das ameaças. Estas pouco incommodaram á ameaçada, porque não acreditava na vindicta do delegado. Atrahido o cartel do desafio, com dois dias chegou uma intimação em regra para que o proprietario das "Duas Americas" refreiasse a linguagem dos frequentadores daquelle estabelecimento, cuja licenciosidade perturbava a tranquillidade publica e o ouvido casto das familias das cercanias.

Pergentino deu um murro na meza e partiu em pedaços a fragil taboa de pinho. Aquillo tambem não podia ficar assim. Porque uma rapariga não queria ceder aos convites de um delegado qualquer, esta autoridade dava inicio a perseguições mesquinhas e pouco recommendaveis a uma pessoa que se presa. Si as cousas continuassem neste pé aquillo haveria de feder a sangue, porque com elle ninguem tirava leite sem espuma.

E communicou aos assistentes que não admittia absolutamente linguagem que

podesse offender aos ouvidos castos do senhor delegado. O diabo, porém, as arma... E, como o homem põe e Deus dispõe, eis que o Fidelis, um sujeito desordeiro e de fama de valentão, entendeu que devia armar um sarilho no bar do apaixonado amante da Rita dos Prazeres.

Seriam para ali umas 22 horas. O bar estava repleto de frequentadores.

Pergentino e um caixeirito mal dormido, attendiam á grande freguezia quando alli entrou o trança-ruas, acompanhado por dois companheiros de pandegas, no firme proposito de armar um rolo. Dizem as más linguas que o maroto tinha as costas quentes. Porque, ninguem sabe. O facto é que, por uma monada o Ferrabraz se exaltou e soltou um palavrão não esecificando no regulamento interno do bar.

Pergentino pulou de lá afogueado e gritou para o infractor:

— Não sei si o senhor sabe quto isto aqui não é a casa da mãe Joanna. Si quizer gritar e espojar-se procure outro ponto.

— Grito e espojo-me onde muito bem me convém e não é de sua conta. Sou freguez, tenho o direito de ser bem servido e não admitto o tratamento de cabra que está me dando.

— O melhor que faz é por-se ao fresco. O que já devia ter feito.

— Por-me-ei quando bem me convier. Eu creio que o senhor não sabe com quem está falando. Previno-o em tempo de que não leve desafóra para casa e si no lombo já tenho alguns processos por me esquecer da faca na na barriga dos outros, não é conveniente servir-se de baílnha para essas facas.

CAPITULO II

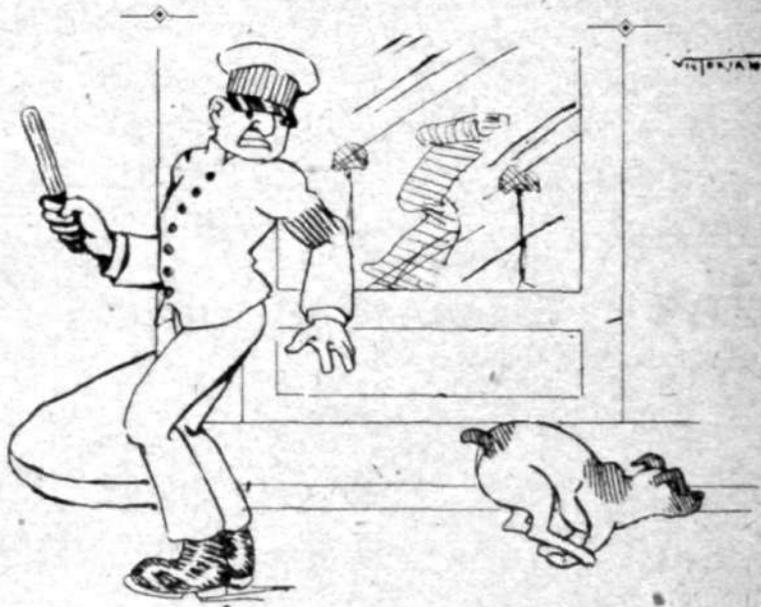
Apaiionado instantaneamente pela figura insinuante da bella Rita, o Fidelis jurou aos seus deuses que aquella mulher seria sua, mesmo que tivesse de deixar o caminho tapetado de cadaveres para possuil-a.

Estavam as cousas nesse né quando Pergentino verificou que a sua situação era muito ruim. De um lado o delegado assediava a sua Rita com insistencias que iam crescendo assustador. Isso

poderia acabar numa tragedia: o delegado grudal-o-lia diabo na terra dos pés juntos e elle mandaria o delegado conversar com o dia na terra dos pés juntos. Do outro lado o Fidelis não era inimigo que deixasse socego ao adversario. O seu roزاریo de rolos que nem sempre terminavam bem era todo o dia accrescido com mais uma conta vermelha ou negra. E o Fidelis tambem só faltava devorar a rapariga com os seus olhos gulosos, cheios de sensualidade. Dilema terrível este, em que o mortal ficava entre a cruz e a caldeirniha. Brigar com o valentão nem por isso, porque um homem era para outro homem. Si o

teiramente. E assim pensando foi procurar o comprador e em dois tempos fecharam o negocio.

Seriam tres da tarde. Elle foi a casa e tratou de arrumar-se. A's seis tomaria um trem a sair, e iria em busca de outros ares mais salutareos e onde não houvesse delegados e valentões donjuanescos. A's cinco procurou o chefe da estação. — sae ás seis, sahiria mesmo O trem de carga que sempre áquelle horario. — Não. Por motivos de serviço o trem somente sahiria ás 11 1/2 da noite em ponto. Uma ligeira contrariedade. Reflectiu melhor: a hora seria mais conveniente. Elle estaria no ca-



EXCESSO DE VELOCIDADE

Fidelis o matasse o delegado arranjaria um meio de afastar esse concorrente e ficar senhor do campo. E si fosse elle, Pergentino, quem matasse o Fidelis, o delegado metel-o-lia de quarentena no xadrez, afim de verificar a sua resistencia moral durante trinta annos infallíveis. De qualquer forma estava candidato a perder a sua Rita dos Prazeres, o que lhe não convinha absolutamente.

Depois de muito matutar sobre o caso o Pergentino teve uma idéa que lhe sorriu faceira. O Gusmão andava doído por comprar o seu bar e já lhe offerecera uma bolada pelo ponto. Era caso decidido: venderia o bar em sigillio e daria o fóra sorra-

fé ás 11, para desfôrçar e sahiria justamente á hora de tomar o trem. E adeus!

Por uma associação de idéas o delegado idealizara fazer com que naquella noite o Pergentino fosse visitar a commodidade do xadrez local, enquanto elle, delegado, procuraria consolar tanto quanto pudesse a falta do dono do "bar" substituindo-o em todos os mistéres. E combinou com o cabo de destacamento. Das dez e meia para ás 11 horas fizesse uma barulhada no interior do estabelecimento, estando, para evitar censuras, vestido a paisana. Elle, como autoridade, se encarregaria do resto.

Precisamente o Fidelis

combinava com seus camaradas de esbornias: Eu preciso dar uma lição áquelle sujeito. Pensa elle que, sem ser marido da Rita, tem direitos adquiridos de propriedade sobre ella. As minhas idéas communistas sobre o caso não permitem esse abuso. Hoje á noite, ás 10 horas, o que até hoje não consegui por bem, conseguirei por mal.

A situação estava de véra embaraçosa. Faltavam cinco minutos para 10 e 1/2 horas quando o grupo capitaneado pelo Fidelis fez sua apparição no bar, a esse tempo o cabo do destamento, chefiando tambem um grupo de quatro soldados, todos á paisana e armados de grossos porretes, invadiam por seu turno a porta lateral do afamado "As Duas Americas". Precisamente o Pergentino tratava de metter em uma valise os objectos de mais necessidade para a sua viagem.

Rita dos prazeres, em fren-

te de um pedaço de espelho, num dos reservados do estabelecimento, fazia ligeiramente a sua toilette, passando ás pressas a marrafa de tartaruga cravejada de pedrinhas brilhantes no seu lin do cabelo á demi-garçonne. Depois, reavivou o rosado das faces com rouge, beijou a epiderme com os flocos macios da pluma nevada de pó de arroz perfumado.

Na esquina, afatsado da claridade do combustor de gaz, acompanhado de duas ordenanças armadas ambas de Nagants ou Parabellums, o Javert aguardava ansioso o momento propicio de intervir no assumpto que elle mesmo se encarregára de provocar.

Subito ouviu-se um rumor de grosso sarrilho. Dois estampidos ouviram-se no interior do bar, seguidos de mais quatro ou cinco. O delegado precipitou-se, acompanhado de seus guarda-costas. Alguns passeantes retardatarios correram para o local. Que teria acontecido?

CAPITULO III

Não podemos responder á esta pergunta. O autor do presente conto, apesar de conhecer mais ou menos a psychologia das personagens, pe-soas de sua exclusiva criação, não poderia suppor nunca que estas, abusando extraordinariamente, se desviassem do esboço previamente traçado para finalizar a historia de maneira agradável. Resultou disso uma enorme confusão, choque de temperamentos exaltados, tudo fóra da ordem e das normas de um conto elegante, de maneira que o autor ignora em absoluto como terminou a tragedia. Assim sendo, si o leitor ou leitora de imaginação encontrar uma boa maneira de terminar este conto, pode fazel-o, contando desde já com os melhores agradecimentos do seu autor.

Natal — 1924.

Pedro Lopes Junior.

UM "BLUFF" EM SATANAZ...

Zéca Manhoso, um capadocio inventado,
Bateu ás portas do Inferno:
Por todo mal que, em vida, havia feito
Fóra mandado a arder
No fogo eterno...
Recebido, o pessimio rapaz
Foi levado á terrifica presença
Do grande Satanaz.
O velho diabo, então, sem mais detença,
Abrindo um livro negro,
Leu em voz alta a relação
Dos crimes praticados pelo Zéca:
— "Surras na Bemvinda,
Na irmã e no Manéca;
Navalhadas no Claudío e na Maria
Assassinios do guarda 34
E de um soldado de cavallaria;

Roubas e contos de vigario,
Além de outras cousas pequeninas,
Em numero realmente extraordinario..."
E o sub-chefe do Inferno
Olhando-o, então, furioso, exclamou:
— Teu castigo será a séde?
E, em seguida, ordenou:
— Façam-no trabalhar
Como foguista da caldeira grande
E só consintam que elle
A séde atroz abrande,
Zéca, muito calmo, sorriu alegremente...
Só lhe fazia mozza o tal trabalho
Mas a séde podia ser de um anno:
Com ella elle já estava acostumado:
Era... Bahiano!

JESUVI.

DR. CARLOS DE CAMPOS

Victima de embolia cerebral falleceu na manhã da ultima quarta-feira, o eminente estadista, sr. dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de São Paulo.

O notavel homem publico era filho do grande brasileiro dr. Bernardino de Campos, que tambem governou aquelle Estado, e sua morte teve dolorosa repercussão em todo o paiz.

Logo que o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, teve conhecimento da infausta noticia, levantou luto official, por tres dias, mandando encerrar o expediente das repartições publicas.

A Pilheria envia ao Estado de São Paulo e á exma. familia Carlos de Campos, sentidos pesames pela morte inesperada do grande brasileiro.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

... É eu era o
poeta mais tran-
quillo da cidade...

Para Luiz Gomes, Barret-
to Sobrinho, Heloisa Bezerra,
Carlos Cavaco e Milton Ponce,
recordando o nosso serão lite-
rário na residência do coronel
Arnaldo Maranhão, em Março
de 1927.

...e, eu era o poeta mais tranquillo da cidade...
Vivia unicamente entregue aos meus misteres...
Nem sabia sentir a espiritualidade
Que existe, assim, no olhar de todas as mulheres!

Comecei a sentir o perfume do amor...
— Andei pelo caminho asperrimo da Vida,
Procurando, Meu-Bem, — teu rosto encantador!
Procurando, Meu-Bem, — tu'alma indefinida!

Agora, indiferente à lurida tristeza,
Trinam dentro de mim as Harpas-da-Alegria!
E ante esta orquestração minh'alma vive presa,
Olvidando o languor desta Melancholia!

...e, eu era o poeta mais tranquillo da cidade...
Muito mal definiu, assim, a minha Dôr...
No entanto, é mais alegre a minha mocidade,
Porque sente, Meu-Bem, em tudo o teu amor!

Dentro do grande altar do meu Templo-de-Gloria,
Sei que, um dia, hás de ser Minha-Nossa Senhora!...
— Imaginei-Te no silencio da memoria,
Alva, meiga, subtil, como se fosse Flora!

...e, eu era o poeta mais tranquillo da cidade...
Minha tristeza, Meu-Amor, vinha directa...
E, eu commungava, sempre, as Hostias-da-Saudade
Na Cthedral azul dos meus sonhos de poeta!

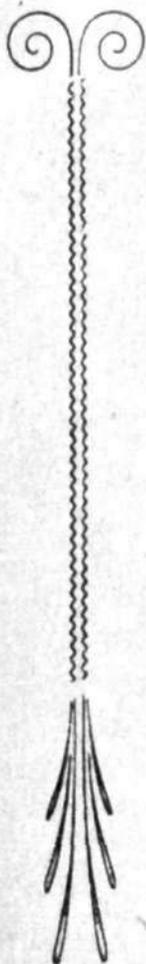
No carcere fatal do meu retrahimento,
Fui um Tasso a chorar o pranto da incerteza...
E, hoje, dentro do meu assás contentamento,
Não cesso de exaltar teu porte de hollandeza!

Hoje, presa, ao calor da minha Dôr de estheta,
A minh'alma, lucubra assim como Ariosto...
Emquanto, em vão, concentro o meu olhar de poeta,
No macio-aromal do teu risonho rosto!

...e, eu era o poeta mais tranquillo da cidade...
Andava à chuva, o sol, assim bisonho e triste,
Sem poder revelar minha nevrosidade,
Nem a saudade atoz que ainda hoje me assiste!

Ougo n'alma os bemões da excelsa marselheza
Da minha hoje risonha e pulchra mocidade;
Sou teu bohemio: — ó minha Estatua-de-Belleza!

..E, eu era o poeta mais tranquillo da cidade...



(Campina Grande)

MURILLO
BUARQUE

A PILHERIA

DO MEU AMOR

SOLITARIO...

Ella é linda.

Eu tenho dois de seus retratos. Não sei qual delles a representa bem. Num (o mais antigo) vejo-a humilde, delicada, carinhosa e meiga, olhando um pouco para o lado esquerdo, olhos semi-mortos, cabellos á nazareno... Até mesmo um jeitinho que existe no seu lindo nariz, saiu bem e interessante.

No outro, ella está impera-

tivamente assentada numa forte cadeira. Sobre os braços desta descansam os seus: o esquerdo com um pequeno relógio. Usa cabello á demi-garçonne e tem o olhar também imperativo, por entre grossas sobranceiras. Seus labios figuram cerrados (como quem nunca deu um beijo...)

E eu fico a pensar que este retrato é um verdadeiro contraste áquelle.

Se eu a fosse julgar pe-

los seus retratos, ficaria em oscillação... Mas, o certo é que ella é a mais linda mulher daquelle cidade. E' muito amavel, carinhosa, delicada, tímida e pundonorosa, e, talvez, até um pouco mentirosa...

E eu querendo-a, porque a amo...

E de longe, mesmo, quando a contemplo em espirito é que sinto o verdadeiro amor...

David Gomes.



MANOEL MOREIRA DE SOUZA

Em Lisboa, falleceu no domingo ultimo, o estimado cavalheiro, coronel Manoel Moreira de Souza Pontes, fundador e chefe da Fabrica Lafayette, nesta cidade, e um dos vultos mais em destaque de nossa colonia portuguezá.

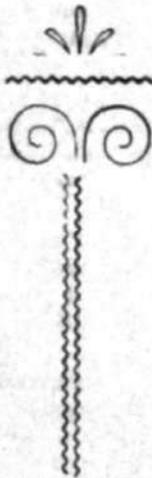
Foi grande sua actividade commercial em nossa praça, onde se impuzera á estima de nosso meio social, pelas suas grandes virtudes.

Casado em segundas nupcias com a exma. sra. d. Alice de Carvalho Pontes, figura de relevo na sociedade pernambucana, deixa um filho, o sr. Luis Carvalho da Silva Pontes, socio da referida Fabrica Lafayette.

De seu primeiro consorcio com a exma. sra. d. Maria Amalia Ferreira, irman do estimado coronel Antonio Carlos Ferreira, o chorado extinto deixa uma filha a exma. sra. d. Hortencia Ferreira Martins, viuva do coronel Sylvio Martins, da firma Lopes Sá & C.ª, do Rio de Janeiro.

Deixa ainda o pranteado extinto dois irmãos, Miguel e Antonio de Souza Pontes, proprietarios, residentes nesta capital.

O coronel Manoel Moreira pertencia a diversas sociedades portuguezas, ao Gabinete Portuguez de Leitura, e



socio benemerito do Hospital Portuguez.



Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as exmas. familias.

Fornecimento de leite em domicilios á 1\$200 o litro

UMA POETIZA RIO-GRANDENSE DO NORTE

MAIO

Dizem que Maio o doce mez das flores,
Mez de caricias e de encantamento!
Que o sol de Maio a refulgir, violento,
Extingue o travo das antigas dores.

Que os aureos sonhos de ridentes côres,
Vibram repletos de um estranho alento
E' como as contas de um rosario bento,
Derramam n'alma angelicaes fulgores.

Que é o mez das graças, que é o mez bemdicto!
No entanto, eu sinto que a tristeza cresce
E se avpluma no meu peito afflicto...

E foi em Maio que meu pae pērdi!
Funda ironia atroz que me entristece...
E Maio foi o mez em que eu nasci!

Adelle de Oliveira.

Contava 65 annos de idade, e a noticia de sua morte foi recebida com profundas demonstrações de pesar.

O deposito da Fabrica Lafayette cerrou suas portas, em signal de luto.

Levamos á firma Moreira & C.ª e á exma. familia do respeitavel ancião, nossos pezaes.



Pelo Arlanza seguiu esta semana, em viagem de recreio, ao Rio, o conhecido advogado da G. W. B. R., dr. Manoel Gomes Porto. O illustre viajante, que é o 1.º secretario da Camara dos deputados, teve um embarque muito concorrido.

PALAVRAS CRUZADAS



Por não ter sido publicado enyigma no dia 16 do corrente, deixa por esse motivo de haver solução, hoje.

Publicamos, hoje, um enyigma-reclame da cerveja Antartica, sendo o desenho do distincto collega Pierre e chave do encarregado deste secção.

Chave do enyigma n.º 15

HORISONTAES

- 1—Na capa
- 3—Partes iguaes
- 4—Patente
- 5—No atlantico
- 6—Interjeição
- 7—Mesquinho (popular)
- 8—No facto
- 9—Impedir alguém que falle ou obre
- 11—Cautão da Suissa
- 12—Tem Silva
- 14—Planta brasileira
- 16—1.º logar que recebeu a arca depois do diluvio.
- 17—Mistura
- 21—Nota
- 22—Esforçado

VERTICAES

- 1 e 2— Qual a melhor marca de cerveja no Brasil?
- 9—Sulcar
- 10—Competidor, sem fim
- 11—Cordão
- 13—Igualmente, as avessas
- 15—Suffixo
- 17—Animal que provém do cruzamento do iack com o zebu
- 18—Coragem
- 19—Arvore com fructos (espece de oiti).
- 20—Abundancia.

AVISO

Previnimos aos nossos distinctos collaboradores, para suspenderem provisoriamente, a remessa de enygmata, em virtude de possuirmos grande quantidade e desejar-mos iniciar brevemente um torneio, cujos trabalhos só poderão ser da redacção, para não os prejudicar.

CORRESPONDENCIA

Flor de Napolos — Recebemos a sua Cartola que fica



A PILHERIA

aguardando vez; está muito bem desenhada.

Pierre — Publicamos, hoje, o nosso trabalho. Tire só uma linha.

Mutt e Jeff — Recebi tarde a solução do **banquete** do Pierre, mas, em todo o caso estava em ordem.

Procure a revista em nossa casa, a Rua Deão Fariás, n.º 24, para evitar atrazos.

Zézé Chaveira — Nada mais posso fazer, pois o seu **elle**, parecê-me que está surdo e mudo. Escreva-lhe directamente para a residência. Até sabbado.

Néo Rosas — Transcrevo em seguida, suas quadras dedicadas ao sympathico Pier-

re, autor do grande **banquete Comidas**:

Pierre, de coração
Agradeço o grande Almoço
Que por falta de atenção
Ficou muitíssimo ensosso.

Pulaste, tenho certeza,
Uma pedra do **banquete**,
justamente a sobremessa
Que devia ser sorvete.

Agora esperes o dia
Que te possa compensar,
Te dando com fidelidade
Um succulento jantar.

Néo P

Agora resta a Pierre
se prepare para a futura in-

digestão. Pierre, **aperpare o estambo**.

Estrella do Mar — Vou organizar uma companhia... de transporte funerario.

Quer ser **estrella** da mesma?

Filho de Oedipo — Terminou no n.º passado a assignatura que lhe coube por sorte. Habilite-se novamente.

NOTAS

Como premio para o enigma que hoje inserimos, reservamos uma boa obra litteraria, para o sortelo. Vamos ver quem será o felizardo ou felizarda.

RAVENGAR.

CARNAVAL

A' alma contemplativa de Palmira Marques

Carnaval! tres dias de illusões
que nos fazem sonhar...

Carnaval! tres dias de prazer
que nos fazem esquecer
a dôr de amar!...

Nesses dias de alegria,
e folia,

a humanidade, mascarada,
sae pelas ruas a cantar!...

Somente os Pierrots não têm mascaras...
trazem a alma sempre reflectida

nos espelhos do olhar...

No entanto aquella linda Colombina
se deixou enlaçar na falsa serpentina
de um Arlequin estúpido e banal...
desprezando o amôr, tecido de poesia,
de um meigo Pierrot sentimental.

As meninas dos meus olhos,
nos dias do Rei Folia,
tambem quizeram brincar...

Phantasiadas de Cupido,
ellas fôram enlaçar,
com as serpentinas da alma,
as meninas feiçozeiras
do carnaval de um olhar!...

Lourdes

Botentuit

NEWTON é o nome de um lindo fiinho do estimavel sr. Antonio Claudio de Medeiros, guarda-livros nesta praça e de sua exma. esposa d. Alzira Porto da Silveira Medeiros, nascido no ultimo sabbado.

Pelo auspicioso acontecimento tem sido muito felicitado o distincto casal.

Para o Bie de Janeiro seguiu terça-feira no "Arlanza", o illustre sr. dr. Clovis da Nobrega.

Estarão hoje á venda, nesta cidade, os ultimos numeros d'"O Malho", "Para Todos" e "Fon-Fon", apreciadas revistas cariocas que se apresentam com um abundante e nitido serviço de clichés dos ultimos acontecimentos sociaes e polticos da metropole.

Estas revistas que são bastante procuradas pelo nosso publico são vendidas na conhecida agencia de publicações illustradas da Praça da Independencia.

Mademoiselle Marina Camara Regadas terá no proximo dia 4 de maio a linda festa de seu natalicio. E será vivamente felicitada.

Teve no dia 23 do corrente mez seu feliz anniversario natalicio a exma. sra. d. Julieta Fonseca Cavalcanti Lima, digna esposa do coronel Antonio Lins Cavalcanti Lima.

A anniversariante que é genitora do dr. Paulo Fonseca Lima, foi muito felicitada.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

OS MENINOS NO BOSQUE

Havia uma vez dois meninos, um rapaz e uma mocinha, que viviam em um grande palacio perto de uma enorme montanha. Seus paes adoravam-nos ternamente e como eram muitos ricos compravam tudo quanto elles desejavam. O dia inteiro brincavam em um immenso jardim e eram as crianças mais felizes do mundo.

Mas, chegou um dia muito triste para elles; foi quando o seu papá e a sua mamã morreram e as duas crianças ficaram sozinhas na terra. O pequenito fez todo o possível para consolar sua irmã, mas tudo lhes parecia agora muito desolador e ignoravam que iam passar dias peores ainda.

Os dois meninos tinham um tio, que nunca haviam visto. Morava do outro lado do mar, mas quando soube que seu irmão havia morrido, veio logo, porque não ignorava que as duas crian-

ças eram herdeiras de uma fortuna immensa e que se os fizesse desaparecer essa fortuna seria para elle. E era tal o seu desejo de apoderarse da herança, que concebeu uma idéa monstruosa: mandou procurar dois bandidos, aos quaes pagou para que roubassem os dois pobres meninos e os levassem a um lugar distante do monte e os matassem.

Uma manhã, enquanto os meninos brincavam no jardim, entraram os dois homens e, apoderando-se das desgraçadas criaturas carregaram-nas para a montanha, onde as fizeram caminhar durante muito tempo. Quando se mostraram bem cansadas, detiveram-se. E nesse momento os dois homens começaram a brigar um com o outro.

— Pagam-me para que os mate — dizia um dellles — e ganharei o meu dinheiro.

O outro bandido parecia mais humano e disse:

— Para que matar-os? Dei

xemol-os no monte. Póde ser que alguém os receba e os leve para sua casa.

A menina abraçou-se com seu irmão, dizendo:

— Querem matar-nos.

Mas, antes que o menino pudesse responder alguma coisa, acercou-se dellles o menor ruim dos dois homens, que lhe disse:

— Fiquem aqui, até que encontremos um lugar melhor, afim de passarmos a noite.

Então os bandidos se afastaram, deixando os meninos abandonados no bosque. Estes não queriam voltar para a companhia de seu tio e não conheciam outra casa além da sua, onde elle estava, de maneira que se puzeram a andar, esperando encontrar outro refugio. O bosque era lindo e os meninos distraíram-se andando por elle, cortando flores e apanhando borboletas. Mas, quando chegou a noite, os pobrezinhos, cansados de tanto andar e sem encontrar saída alguma,

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e crianças, Chapéus para homens, senhoras e crianças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentas. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinho para crianças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

deitaram-se debaixo de um velho roble e adormeceram, um nos braços do outro.

Os passaros os espiavam da fronde das arvores e estas, com o vento, deixavam cair as suas folhas para cobri-los com um manto doirado.

Quando veiu a manhã, um lindo anjo baixou do céu e os levou para um reino onde os pobres orphãos tiveram a fortuna de se encontrarem com seus paes.



VÃ TRILOGIA

Pela manhã, elle encontrou a Illusão, e, como a Illusão lhe sorria, elle sorriu á Illusão; e lhe disse:

— Da-me com que eu seja feliz...

E, como a Illusão trouxesse flores das mais raras, colheu a mais rara dessas flores, e lh'a deu.

Era uma flor vermelha como um beijo, tinha o aroma do sonho e o gosto do mel, e chamava-se: Amor.

Elle provou o Amor, e adormeceu, e sonhou...

E julgou-se feliz...

O sol crestou a flor, e a flor do Amor empallideceu e murchou, como empallidecem e murcham as flores ao sol.

E uns espinhos cruéis mostraram-se na haste.

E, quando elle acordou, tentou beijar a flor, mas os espinhos da haste feriram-no na bocca, e elle sentiu na bocca o sabor de seu sangue!

E maldisse á Illusão...

E queixou-se do Amor...



A tarde, elle encontrou a Ambição pela estrada, e, como a Ambição lhe sorria, elle sorriu á Ambição, e lhe disse:

— Da-me com o que eu seja feliz...

E, como a Ambição trouxesse raras joias, tomou das suas joias a mais rara e lh'a deu.

Era um cofre de nacar e ouro, constellado de pedras pre-

cias, que continha a Fortuna.

E elle provou a Fortuna, e achou-lhe como que um sabor de lagrimas...

E julgou-se feliz...

Mas a Fortuna era fria, e enregelou até o coração...

E elle correu ao sol, para aquecer-se ao sol...

A tarde, entantó enregelara o sol.

Elle sentiu a frieza do Tédio, e o Tédio o fez chorar...

E odiou a Fortuna...

E maldisse á Ambição...



Ao por do sol, elle viu a Morte no caminho.

E como a Morte, acaso lhe sorri, elle sorriu á Morte, e lhe disse:

— Da-me com o que eu seja feliz...

E a morte, que só tinha o Esquecimento, tomou do Esquecimento, e lh'o deu.

E elle provou, então, o Esquecimento.

E não tinha perfume algum...

E, como não tinha sabor o Esquecimento, não era máo, nem era bom.

E, como não lhe fazia lembrar o mal, porque não era bom, nem lhe fazia pensar o bem, porque não era máo, elle gostou do Esquecimento...

E não maldisse a Morte...

E nunca se queixou...

PLACIDO ABRIL



Historia de uma negrinha

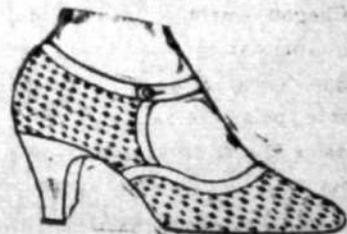
Luiza e Rita eram duas amiguinhas muito sinceras. Andam ambas na escola e juntas estudavam a lição, com as cabeças louras encostadas; os olhos, muito vivos, percorren-



Lindos e modernos
tipos da sua
nova criação de 1927.
Durabilidade e o maximo
conforto — Vejam as nossas
exposições.

FILIAES:

Rua Nova, 193
Imperatriz, 269



do as páginas dos livros, a decorarem as lições, ellas eram as primeiras alumnas da classe e ouviam muitos elogios pela sua intelligencia e applicação. Tantos louvores envaldeceram as pequenitas, que de boas e meigas que eram, se tornaram orgulhosas e egoistas, não ligando importancia a nenhuma collega e mesmo desprezando algumas.

A mais maltratada era uma pobre negrinha, que, além de ser feia, era menos intelligente, mais applicada e bastante estudiosa. Apesar de tão feia, quanta bondade havia no seu coração! Da sua boquilha mal feita nunca sahia uma palavra feia que offendesse as suas altivas compaunheiras.

Mas quantas vezes, depois de uns ditos maldosos, que a magoavam profundamente, á desgraçada negrinha ia para um canto chorar e as lagrimas corriam-lhe pelo rosto sentidas e dolorosas.

Era tão infeliz! Jamais conhecera o doce carinho de uma mãe e as suas faezzinhas, negras nunca tinham sido beijadas com esses extremos de ternura que só os paes sabem ter! Mesmo as professoras, tão bondosas com as outras, para ella eram-na menos.

A pobre Guidinha (era este o seu nome) tinha um grande desejo: ganhar no proximo concurso de contos que se realizava no collegio, o primeiro logar. Queria mostrar que, apesar de ser desprezada por todos, não era menos que as suas collegas e, se estudasse muito, tambem poderia alcançar uma boa classificação.

Chegou enfim o grande dia, tão ansiosamente esperado por todas as alumnas e principalmente pelas nossas conhecidas Rita e Luiza, que esperavam, mais uma vez, mostrar as suas bellas faculdades mentaes.

Nervosamente, uma pobre

pequenita negra enrolava e desenrolava um esfarrapado lenço (adivinham quem era?), esperando a decisão do jury que quem devia ser conferido o premio.

Este concurso, entre as alumnas constava de um conto feito só por ellas.

Luiza e Rita estavam certas de que seriam ellas as vencedoras, porque o seu conto feito de mutua collaboração, era "um primor de bem escripto".

Guidinha olhava tristemente para as suas duas compaunheiras, chegando quasi a invejar a grande intelligencia das duas pequenas. E mumurou amargamente:

— Como posso eu ganhar se ellas concorrem com uma historia linda?! É impossivel que haja outra que a supplante!... O meu conto, embora fosse escripto com toda a ternura de minha alma, é uma insignificancia comparadocum o delias. E depois, quem se interessará com a triste historia de uma negrinha que não ti-

nha mãe nem pae?

Fôra a sua historia, regada com sentidas lagrimas do seu coração, que a Guidinha escrevera.

Mas, eis que a porta da sala do jury se abre de par em par, e um homem de aspecto sympathico assoma ao limiar. Entre a turba escolar ha um momento de indescriptivel ansiedade: quem ganhará o premio? Depressa a curiosidade é satisfeita. O presidente do jury, pois era elle, exclama, com a voz vibrante de commoção:

— O premio foi conferido á autora do conto "Historia de uma negrinha"!

Um grito de felicidade e de alegria eccou por toda a sala e os olhos surpresos do presidente e das alumnas deram com a Guidinha chorando convulsivamente, mas desta vez de alegria.

Então, o presidente, beijou-a, disse, bem alto, para que todos o ouvissem:

— Criança! o teu conto é um pedacinho do teu coração.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITA RIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria N. 203

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
 Para o "GOODRICH" não ha boas
 nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

A FILHERIA

que adivinho ser o mais puro e bondoso que palpita, num peito humano. Conferi-te o premio, não pela correção litteraria do teu conto, mas pela sentida commoção que demonstras ter pelos que soffrem! Sinceramente te felicito, e, além do premio que ganhaste eu quero que tu, de hoje em diante, vá, viver para a minha casa. A minha mulher e

eu considerarte-emos como nossa filhinha muito querida...

Todas as alumnas, mesmo a Rita e Luiza, estavam commovidas até as lagrimas. Todas choravam.

Pouco depois, a Guidinha saiu pela mão do seu bemfeitor para uma nova vida, onde enfim, ia conhecer a verdadei-

ra felicidade: ter quem a amasse.

A Rita, um pouco arrependida do seu tolo orgulho, mas ainda despeitada, murmurou:

— E' bem certo. Mais vale quem quer do que quem póde!...

Mais uma vez o popular rião foi confirmado.

JUJU'

O CAÇADOR

Não sei porque razões psychologicas, os individuos amantes de caçadas são incapazes de se abster de andar contando pormenorizadamente a historia das suas excursões, sem esquecer os minimos detalhes, os pequeninos incidentes e quasi sempre exaggerando-os enorçemente para prender a attenção dos ouvintes.

Alguns ha, de espirito imaginoso, fertil, que, em falta de alguma coisa interessante a contar, fantasiam factos que jamais se dearam, embora sem a minima intenção de faltar á verdade, mas, simplesmente pela força de habito que, como dizem, faz o monge.

Conheço um desses, o Pereira, rapaz muito distincto e zeloso funcionario de uma das nossas repartições, que é incapaz de inventar propositalmente mas, em apanhando alguém que esteja disposto a lhe ouvir as proezas, é um nunca acabar.

A's vezes tem espirito. Outras, torna-se simplesmente insupportavel.

Achando-se em qualquer reunião, se por acaso a palestra vae pelo rumo de sua predilecção, ninguém mais lhe tomará a palavra, pois desanda a contar as caçadas que fez desde suando creança, armado de bodeque, debaixo das arvores das nossas avenidas, á espreita dos passarinhos, até a ultima, ás pacas, na fazenda do Taquaril, a semana finda.

Dois phenomenos oppostos se podem então observar: ou o grupo dos ouvintes em torno do Pereira cresce gradativamente pela approximação de novas pessoas que se interessam pelos casos que conta e então elle está de veia; ou, ao contrario, os circums-

tantes, um a um, se vão esgueirando com cautela, tal a sensaboria da conversação. Até que o ultimo, verdadeiro martyri, tem que o aturar até o fim, sem fazer cara feia, se não quizer perder para sempre a sua amizade.

Ha tempos encontrou-se elle á porta do ministerio da Justiça, com o dr. Flavio, medico distincto com que ha muito entretém relações de amizade, homem systematico e methodico ao extremo, tido por todos como um verdadeiro neurasthenico, tal a franqueza que sabe pespegar quando as circumstancias o exigem.

O dr. Flavio, além do mais, soffre horriavelmente dos callos e nesse dia, tendo sido sorteado jurado, dirigia-se para o tribunal ás dez horas da manhã em ponto, calçando umas botinas novas de verniz que não eram nada folgadas.

—Per aqui, doutor, disse-lhe o Pereira, avistando-o

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

83.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

355:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

- 114.393 — D. Candida de Araujo Valença — Recife
 129.242 — Paulino Gomes do Nascimento — Gravatá
 158.281 — Severino Barbosa Mariz — Ipojuca
 159.231 — Antonio de Albuquerque Galvão — Timbaúba

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico EQUITAS

À distancia (o Sol, áquella hora, já causticava regularmente).

—E' verdade. Então vaes tambem servir nessa sessão? Approximaram-se.

—Vou, sim, e com muito pezar, meu amigo, porque se não fosse uma "prebenda", estaria agora bem longe, lá pelo Taquaril, onde ha umas codornas que dão gosto!... O medico fez uma careta prevendo a séca sue o ameaçava.

—E sabe? continuou o Pereira — Andava deseioso de ver o doutor para lhe contar a minha ultima caçada de nambu's na Contagem...

—Sim, sim, pois folgo muito, mas agora...

—Temos tempo, homem. Ainda é muito cedo. Os jurados estão apenas começando a chegar. Imagine que o nosso amigo Luiz Augusto convidou-me a ir passear uns dias em sua fazenda.

Na manhã seguinte á minha chegada, bem cedo ainda, saímos á caça dos nam-

bu's numa varzea pouco distante.

Não tínhamos dado com passos ainda, quando deparei com um enorme, meio occulto em uma moita. Levei a espingarda ao hombro e ia quasi a apanhar o ponto, mas elle bateu azas...

O dr. Flavio mordeu as guias do bigode e firmando-se sobre um pé, apoiado á bengala, descansou o outro, resmungando:

—Que pena!...

—Mas pude acompanhalo com a vista. Foi polsar ao pé de uma arvore á beira do correjo.

Com muita cautela, approximei-me de vagar, sem fazer ruido e quando o pude distinguir bem, a uns 200 metros, fiz pontaria, mas um ramo secco quebrou-se nesse momento debaixo de meus pés e o arisco nambu' outra vez...

O medico, já impaciente, pigarreou, firmando-se outra vez sobre o descansado e consultando o relógio, passa-

va o lenço pela testa humida tie suor, dizendo desconsolado:

—Outra vez?!...

Neste momento soou o tympano, annunciando a abertura da sessão do Jury.

—Mas não perdi a esperança — continuou o Pereira — porque ainda o vi pousar pouco distante em um cipal.

Destavez tomei todas as precauções e me fui approximando sorateiramente, com o fuzil, a arma engatilhada para não fazer ruido e, escondido atraz de um rochedo, cosegui chegar á distancia de menos de cinco metros. Logo brigando-o perfeitamente, fiz o ponto e quando...

—Atira!—interveiu o dr. Flavio sem se conter. Atira depressa, por favor, mata esse nambu' e acaba com isto, que meus callos ardem horriavelmente e já estamos perdendo a chamada!

DIDEROT COELHO JUNIOR

CANTO TRISTE

(Num album)

Nestas paginas mimosas,
As mais perfumadas rosas
Bem quizera desfolhar...
Pra que esta folha tão alva,
Cheirando a rosas e malva,
Pudesse ao dono entregar.

Ou cantar doce poema
De uma belleza suprema,
Com sublime inspiração,
Como a voz da bandolina,
Tão pura e tão crystallina,
Que penetra ao coração!...

Porem desisto da empreza...
Pois só vasar a tristeza
De minh'alma, posso aqui!...
A alegria da saudade
E' canto que á mocidade
Não agrada e não sorri!

Para cantar, é preciso
Que em nossa alma haja sorriso
E não os traços de dôr!
Cantar assim ninguém pôde...
Sairia uma triste óde,
Um canto frio, incolôr...

Euza de Abreu.

EXQUISITICES...

Que a mulher só procure exquisitice
E' cosa natural; vem de nascença.
Não merece por isso a malquerença
Que é proprio da mulher fazer tollice.

Mas quando da mulher vem a doídice
Sempre nos causa uma alegria immensa
Que a mulher, quando a faz, sempre é propensa
A fazel-a com gosto e garrídice.

Mas se acaso o peralta faz asneira
E' logo a bambochata costumeira
Dessas que pedem singular labéo.

Já não bastando cremes e pintura
Paletots apertados na cintura
Andam bôbos agora sem chapéo!

Alípio Borla.

"LIBERDADE"

(Aos infelizes presos)

Si se pudesse ver quanta desdita,
Quanto gemido lugubre abafado,
Quanto mal sem remedio e dôr sem grita
Encerra o coração de um condemnado;

E a revolta da magua que se agita
No intimo de um sonho acorrentado!
No recesso dos carceres habita
O remorso do crime e do peccado,

Quanta blasphemia vã sem ser ouvida,
Quanto grito de colera incontida
A força do jugo e da impiedade!

Só depois de perda é que no entanto
A gente pode calcular o quanto
E' risonha e sublime a liberdade!

Elias Decache.

SABER PEDIR

Para ser bem servidos precisa saber bem pedir.

Quando tendes sede e de-
sejaes garantir vossa saúde,
não deveis pedir, simplesmen-
te; me dê uma gazosa, um
guaraná, um tonico, etc.

E' necessario dizer:

Dê-me uma gazosa Fratelli
Vita.

Um Guaraná Fratelli Vita.

Um Tónico Fratelli Vita, etc.

Só assim satisfareis a vossa
sede e garantireis a vossa
saúde.

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar